ciano magenta yellow black

FOLHA ESPÍRITA

DIRETOR-FUNDADOR: FREITAS NOBRE (1974-1990)
ANO XXVII - Nº 315 - R$ 1,50 - SÃO PAULO - JUNHO DE 2000

Oráculos
Richard Simonetti
(pág. 7)

PRÊMIO NOBEL DE FÍSICA FAZ PENSAR:

SERIA O ELÉTRON DISSOCIÁVEL?

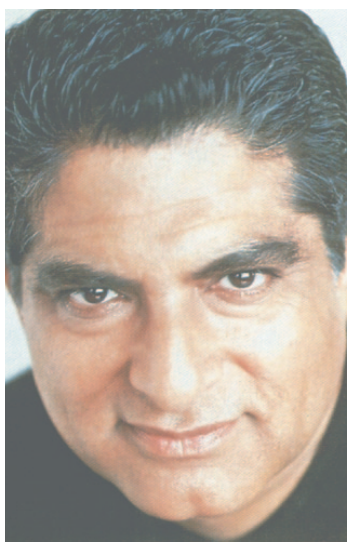
No livro *Evolução em Dois Mundos* (cap. III), psicografado em 1958, por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, André Luiz, em nota de rodapé, informa: "Na Esfera Espiritual, em que estagiamos, o elétron é também partícula atômica dissociável". Desde 1998, tudo indica que os estudiosos das revelações espíritas estejam a caminho de uma resposta da ciência, com a concessão do Prêmio Nobel de Física a três cientistas norte-americanos, Daniel Tsui da Universidade de Princeton e Horst Stoermer, da Universidade de Columbia, físicos experimentais, e Robert Laughlin, da Universidade de Stanford, físico teórico. Os três investigadores foram premiados por descobrir que elétrons que agem junto em campos magnéticos fortes podem formar tipos novos de "partículas", com carga elétrica que são frações da carga elétrica do elétron.

Para Robert Laughlin, o fenômeno não é devido à desintegração do elétron, mas ao movimento de muitos deles que formam quase-partículas com cargas fracionárias, tais como 1/3, 1/5, 1/7. À primeira vista realmente parece que o elétron se divide por causa do número fracionário das cargas, mas os cálculos demonstram que não; trata-se mesmo de cooperação entre eles e formação de quase-partículas. Bennett Davis em seu artigo, Splitting the Electron (Dividindo o Elétron), para a revista New Scientist (31/1/1198), chama a atenção para o fato de que o elétron foi, finalmente, "dividido", mas explica, em seguida, que essa "divisão" quer dizer fracionamento de cargas, como resultado da reunião de vários grupos deles. Como vemos, ainda não há resposta definitiva quanto à informação de André Luiz, mas é justo nos animemos pois ainda há muito o que garimpar a partir dessa experiência premiada.

(Veja entrevista Normando C. Fernandes, **pág. 3**)

" O MATERIALISMO É UMA SUPERSTIÇÃO"

ENTREVISTA



O médico Deepak Chopra afirma que não vemos o que existe, mas uma interpretação do que existe.

A revista *Ser Médico* (Ano III, no. 11, abr/mai/jun/00), publicação do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, trouxe uma entrevista com o endocrinologista indiano, Deepak Chopra, autor de vários livros, entre os quais *A Cura Quântica*, com os principais conceitos do entrevistado sobre saúde.

Filho de cardiologista, radicado nos Estados Unidos, desde os anos 70, Chopra exerceu a endocrinologia por mais de duas décadas, sendo também professor universitário e chefe de equipe do Memorial Hospital de Nova Iorque. Gradativamente, porém, foi deixando de clinicar para aprofundar-se nos estudos da inter-relação entre a milenar medicina Ayurveda (ciência da vida) e a ciência ocidental moderna, tendo por base também as antigas escrituras Vedas, que têm mais de cinco mil anos.

Hoje, mora em La Jolla, Califórnia, onde mantém o Centro Chopra para o Bem-Estar, procurando aplicar em seus pacientes o melhor da milenar sabedoria indiana com o que há de mais avançado na ciência. Para ele, a saúde conquista-se pela integração mente-corpo-espírito, recomendando, para isso, a experiência do silêncio e a prática diária da meditação, que ele mesmo faz todos os dias das 4 às 6 horas da manhã e mais meia hora à tarde.

Chopra afirma que o " corpo humano é uma farmácia capaz de produzir o remédio de que precisamos". Veja mais à **pág. 4**, onde transcrevemos a entrevista.

CLONAR SERES HUMANOS, PARA QUE?

Falando à equipe de Sandra Marinho, o dr. Francisco Cajazeiras, da AME- Ceará, teve oportunidade de abordar, tanto quanto no Medinesp-99, o seu tema favorito, a Bioética. E, nas suas ponderações, alertou sobre alguns pontos importantes:

"A clonagem humana, do ponto de vista científico, vai se tornar possível dentro de pouco tempo, o problema que se impõe, como em tudo no campo da Bioética, não é o conhecimento do processo em si, mas o uso que dele será feito. Para que queremos formar clones? Qual o uso que se fará dessa técnica? **(p. 4)**

Fotos: Arquivo FE

Da esq. p/ dir.: Irvênia Prada, Marlene Nobre e Núbor Facure, autores da Editora FE presentes na Bienal

Paulo Rossi Severino, ao lado de duas visitantes na Bienal

BIENAL

25 MIL LIVROS VENDIDOS

As editoras espíritas (17) reuniram-se na Av. Bezerra de Menezes, no Pavilhão Verde da Bienal: diversos autores, autógrafos, entrevistas **(pág. 3)**

VOCÊ É MÉDIUM?

O Espiritismo esclarece:

Fotos: Ismael Gobi

JOANA D'ARC via e recebia orientações dos espíritos. (Estátua na Praça das Pirâmides, em Paris)

A mediunidade sempre existiu; não é um privilégio do espiritismo. Ela se manifesta em todos os meios religiosos, independentemente de nacionalidade, idade, sexo, religião e condição social. (Veja, na **pág. 3**, o artigo de Ismael Gobi comentando o assunto.)

E mais: Quais são os sintomas da mediunidade? (leia também o artigo de Marlene Nobre à **pág. 5**)

ROMA IMPERIAL. Na cidade mais famosa da antigüidade, quase todos os imperadores buscavam os oráculos para obter orientações pessoais e sobre problemas do Estado. (Maquete exposta no Museu della Civiltá Romana, em Roma)

O general Alberto Mendes Cardoso, 59 anos, ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional, em entrevista à revista Veja (31/5/00), declarou-se kardecista e médium, "com algumas interpretações pessoais que, em alguns momentos, fogem ao rigor do evangelho kardecista".

Entre as suas muitas atribuições, o general Cardoso é responsável pelo serviço de informações, pela política de segurança pública, inclusive a do próprio presidente da República, além de cuidar do combate ao narcotráfico e assessorar o chefe da Nação em assuntos militares, mas não deixa de encontrar tempo para dedicar-se às tarefas mediúnicas, no campo da cura. Em uma Casa Espírita, no Guará, Distrito Federal, orientado pelo espírito do dr. Amaro, ele realizava o atendimento semanal aos enfermos, com muitos casos de curas, iniciando às 20h30 e sem hora para terminar. Recentemente, porém, teve de abandoná-lo, por interferência indébita de curiosos, incapazes de entender a seriedade do trabalho, mas pretende voltar às tarefas, assim que consiga um novo local, porque sente muita satisfação em ajudar as pessoas. Na entrevista, o general Cardoso fala também de responsabilidades e de virtudes, deixando transparecer as qualidades de sua alma de homem de bem. "Aprendi a policiar a minha vaidade. Há pessoas que, por causa dela, se deixam engabelar. Não existe nada que deixe alguém mais vulnerável do que a vaidade exacerbada. Isso derruba o sujeito", ensina. Lições para ler e meditar.

Ministro e médium

Um dos mais poderosos nomes do governo FHC, o general Cardoso conta como incorpora espíritos e promove curas

Thaís Oyama

A logística militar, somada à doutrina espírita e à farta leitura de filosofia oriental, forjou o que é hoje o general Alberto Mendes Cardoso, 59 anos. Ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional, o general é homem de muitas atribuições: comanda o serviço de informações, articula a política de segurança pública, cuida do combate ao narcotráfico, assessora o presidente da República em assuntos militares e é responsável por sua segurança pessoal. Não bas-

ERALDO BARECA/AG. GLOBO

"De tanto lidar com pessoas, aprendi a detectar pelo olhar quem está mentindo"

III JORNADA DA ASSOCIAÇÃO MÉDICO-ESPÍRITA DE SÃO PAULO 2000

I ENCONTRO REGIONAL SUL-SUDESTE DA AME-BRASIL
07 A 10 DE SETEMBRO DE 2000
UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA - SANTOS
Rua Oswaldo Cruz, 269 - Santos - SP

PALESTRAS
Histórico e Evolução da Mediunidade, Uma Visão Antropológica - Espiritualidade e Ciência - Fisiologia Transdimensional Perspectivas para a Medicina no Século XXI - Educação para a Saúde - A Regressão de Memória e seus Fundamentos - Obsessão na Infância - Razões Científicas Contra o Aborto

SEMINÁRIOS
Violência, Crime e Psicopatologia - Energia e Vivência Sexual - As Diversas Faces da Depressão e da Ansiedade - Entendendo os Fenômenos Espirituais a partir das leis da Física Abordagem Qualitativa do Método Científico

PAINÉIS
Dependência Química - Valorização da Vida - A Terapia da Reencarnação - Terapia Familiar Sistêmica e Visão Espírita

ORADORES
Sérgio Felipe de Oliveira - Núbor Facure - Marlene Nobre - Roberto Lúcio V. de Souza - Irvênia Di Santis Prada - Dora Incontri - Álvaro Vannucci - Marco Antonio Palmieri - Ricardo Sallum - Fernando Guimarães - Décio Iandoli - Célia Justo - José Nilson Nunes Freire - Ricardo di Bernardi - Laércio Furlan - Gilson Luis Roberto - Suely Abujadi - Marco Antonio Pereira dos Santos - Márcia Fuga - Ivana Prates - Rosa da Graça

Inscrições: Até 20/08/2000 - R$ 40,00 – De 21/08 até 7/08/2000 - R$ 60,00
Est. Universitário: Desc. 50% – Pagamento em 2X

Informações e Inscrições pelo tel. (0__11) 5585.1703

ATUALIDADES

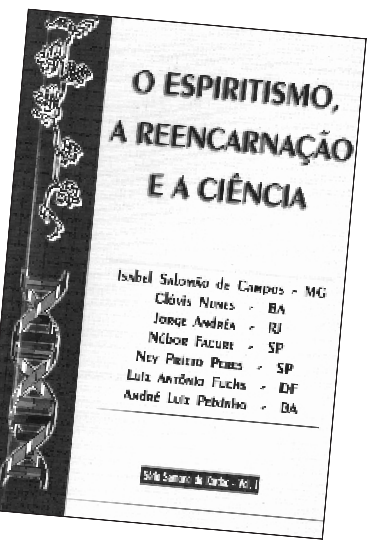
Sobral lança projeto para crianças em situação de risco

O Diário do Nordeste publicou, em 4 de abril, matéria sobre a atuação do Grupo Espírita Bezerra de Menezes, na cidade de Sobral (CE). A reportagem destaca que a participação no Projeto Adoção Sobral Criança é feito mediante contrato entre a empresa interessada e o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, ficando estabelecida a contribuição mensal no valor de meio salário mínimo, como bolsa edução por criança adotada.

Os primeiros convênios foram assinados com o Grupo Espírita Bezerra de Menezes, entidade gerenciadora do SOS Criança, representada por seu presidente, Jacob Bandeira dos Santos Neto e as empresas Motovel, Sobral Gráfica e Refrigerantes Beira Rio. Serão beneficiadas crianças e adolescentes em situação de risco pessoal ou social, que fazem da rua sua moradia e meio de sobrevivência.

ESTANTE ESPÍRITA

A Reencarnação e a Ciência



A Casa do Caminho de Juiz de Fora, MG, organizou um Simpósio, intitulado - O Espiritismo, A Reencarnação e A Ciência. Aproveitando a oportunidade da realização do evento, a Editora J . Herculano Pires, reuniu as palestras dos que participaram, para lançar este livro. Assim, ao ler, O Espiritismo, A Reencarnação e A Ciência, você encontrará valioso material de estudo, através das palavras de Jorge Andréa, Núbor O. Facure, Isabel Salomão de Campos, Ney Prieto Peres, Clóvis Nunes, André Luiz Peixinho e Luiz Antonio Fuchs.
Pedidos para a Editora J. Herculano Pires - Juiz de Fora - MG - Telefax: (0xx32) 215-0177

Como Tonico Nasceu

Este livro é uma narrativa que retrata o nascimento do "Tonico" em um revestido de pureza e inocência próprio das crianças, com um conteúdo de fácil entendimento. Nesse livro elas entenderão que vieram ao mundo e foram recebidas com muito carinho e atenção.

A autora - Tia Clau, Maria Claunice Fagundes Sortino escreveu esta história infantil e Renato Fagundes Carvalho, é o responsável pelos ilustrações.

Pedidos para Casa Editora O Nazareno
Rua Dr. Cesário Mota, 41 - 2º andar - Santo André - SP.
Tel.: (0xx11) 4990-6688
Fax: (0xx11) 4990-6111

LIVROS ESPÍRITAS EDUCAM E CONSOLAM!

O Livro dos Santos, de Ariadne Guimarães e Ana Lúcia Prôa, editado pela Edïouro Publicações, sugere uma reflexão cristã através de 365 biografias dos santos mais conhecidos. Também porpõe que o leitor incorpore em seu cotidiano atitudes positivas, corajosas e empreendedoras, assim como fizeram os santos. O propósito desta obra é lembrar que os santos são grandes amigos, verdadeiros elos de ligação entre Deus e nós. O livro pode ser adquirido pelo telefone: 0800 25-1130.

FLASHES

• Em 17 de junho, a Confederación Espiritista Argentina - CEA celebrará seu 100º aniversário. As comemorações se estenderão por todo o dia e terão a presença de Divaldo Pereira Franco. A CEA fica na Sanchez de Bustamante 463 – C.P.1173 – Buenos Aires – Argentina – telefone: 4862-6314.

• A oitava edição do Festival da Canção e Encontro de Arte Espírita, que acontece a cada dois anos em Franca (SP), será realizado de 7 a 10 de setembro, com o tema Espiritismo na Arte: Evolução do Espírito – Revolução do Mercado. Informações pelo telefone (16) 723-1281 ou e-mail fecef@francanet.com.br.

• A Associação de Divulgadores do Espiritismo do Pará e o Centro Espírita Peregrinos da Luz, de Ananindeua, promoveram, em 30 de abril, em Belém, a 1ª Mostra de Arte Total 2000. Através da arte, os 500 anos do Brasil foram celebrados.

• A Federação Espírita do Estado de São Paulo promoverá, em 30 de julho, o 8º Simpósio de Sociedades Espíritas. O evento terá início às 7h30, com encerramento às 16h30, e contará com uma série de palestras tendo por base o tema Espiritismo e Saúde Ideal. Informações e inscrições pelo telefone (0xx11) 3104-2344.

• A Confederação Espírita Pan-Americana, fundada em Buenos Aires, Argentina, estará realizando, de 11 a 15 de outubro, no Hotel Embaixador, em Porto Alegre (RS), o XVIII Congresso Espírita Pan-Americano. O Centro Cultura Espírita de Porto Alegre está apoiando o evento. Deve o Espiritismo Atualizar-se? será o tema do congresso, que contará com fóruns, conferências, apresentações artísticas, encontro de jovens, exposição, entre outras atividades. Informações e inscrições pelo telefone (0xx51) 231-6295 ou e-mail ccepa@pro.via-rs.com.br.

• O médium mineiro Carlos Baccelli estará em 19 de junho, a partir das 17 horas, no Teatro Municipal de Sertãozinho (SP), atendendo ao público, através da psicografia. Com mais de 40 livros editados, a maioria psicografados, escreveu belas obras sobre a vida de Chico Xavier, com quem conviveu por muitos anos em Uberaba. O evento é uma homenagem a Chico Xavier.

• De 3 a 10 de setembro será realizada a 47ª Semana Espírita de Vitória da Conquista (BA). O evento, que terá como tema Cristianismo – A Mensagem Esquecida, acontecerá no Centro de Cultura e contará com uma série de palestras e seminários. Informações pelo telefone (0xx77) 424-6323 ou e-mail uevc@clubenet.com.br.

• O portal www.plenus.net oferece notícias diárias e vídeos e áudios em formato real player para serem ouvidos on-line. Entrevistas com Divaldo Pereira Franco, Marlene Nobre, Nestor Massoti, Sérgio Felipe, Nando Cordel, entre outros, podem ser conferidas. O portal conta com o apoio da Federação Espírita do Estado da Bahia, Folha Espírita, IDEBA, Ame-Bahia e Plantão da Paz.

• Espiritismo: Ciência, Filosofia e Religião para o terceiro milênio é o tem central do Congresso Americano de Espiritismo, que acontece de 5 a 8 de outubro, em Miami, Estado da Flórida (EUA). As palestras serão feitas em inglês, espanhol e português. Entre os conferencistas, estarão representantes do Brasil, Panamá, Argentina, Espanha, França, Colômbia, Estados Unidos, Uruguai, Guatemala e Inglaterra. Mais informações pelo endereço P.O Box 527605 – Miami Flórida 33152 – 6450 NW 77th, Court – Miami, Fl 33166, telefax (305) 477-4148 ou e-mail spiritist2000@hotmail.com ou no site www.spiritismcongress.com.

• A USE do bairro da Freguesia do Ó, na capital paulista, estará realizando nos dias 10 e 11, 17 e 18 e 24 e 25 de junho a Feira do Livro Espírita. Ela acontecerá das 8h às 18h, no largo Oliveira Viana (antigo largo do Clipper). As obras básicas terão desconto de 40% e, as demais, 30%.

• Nos dias 10 e 11 de junho, estará em Fortaleza o escritor e conferencista Richard Simonetti. Ele participará do workshop Luzes do Caminho, promovido pelo Centro Espírita Francisco de Assis. Informações no tel.: (0xx85) 221-6163.

• A Sociedade Pró-Livro Espírita em Braille (SPLEB), com sede à rua Thomaz Coelho, 51, Vila Isabel, Rio de Janeiro (RJ) – telefone (0xx21) 288-9844 – está aceitando contribuições ou trabalho voluntário.

• A Fundação de Ensino Eurípedes Soares da Rocha inaugurou, em abril, prédio com 4.025m² de área construída, que vai abrigar 28 novas salas de aula, áreas administrativas e núcleos de práticas acadêmicas. O prédio fica na avenida Hygino Muzzi Filho, 529, Campus Universitário, Marília (SP).

• O Centro Espírita Emmanuel (rua Tietê, 759, Centro, e-mail ceemmanuel-votu@bol.com.br) completou, em maio, 50 anos de fundação em Votuporanga (SP).

• Em 21, 22 e 23 de julho acontecerá o Encontro de Mocidades Espíritas da União das Sociedades Espíritas de Osasco (SP). O evento tem por objetivo reunir os jovens freqüentadores das mocidades espíritas com o propoósito de fazê-los refletir sobre a sua participação na sociedade e, principalmente, a valorização do ser humano como um sei integral. Informações pelo tel.; (0xx11) 7081-6982 e e-mail useosasco@hotmail.com.

• De 6 a 9 de julho acontecerá, no Rio Centro (RJ), o II Congresso Internacional de Terapia de Vida Passada – Reencarnação e Imortalidade: Megatendências do Século XXI. Informações na Sociedade Brasileira de Terapia de Vida Passada, pelos telefones (0xx19) 253-2263 e 254-2204 ou e-mail sbtvp@sbtvp.com.br.

• Divaldo Pereira Franco estará em Brigton, Sul da Inglaterra, em 3 de junho, pelo Spiritist Group for Irradiation.

Notícias das AMEs

• A Associação Médico-Espírita do Estado do Espírito Santo realizará, em 15, 16 e 17 de setembro, sua III Jornada, cujo tema é A Ciência do 3º Milênio – O Cientista Jesus. O evento terá a participação de Marlene Nobre, Roberto Lúcio Vieira, Sérgio Felipe de Oliveira, entre outros. Informações pelo telefone (27) 9998-0069, com Sérgio Cayres, ou e-mail: scaynet@ escelsa.com.br.

• Paradigma Médico-Espírita será o tema do 1º Seminário da Associação Médico-Espírita do Estado do Ceará, que será realizado no Auditório Ciro Gomes, da Escola de Saúde Pública do Ceará (avenida Antônio Justa, 3161, Meireles), nos dias 16 e 17 de junho. Informações e inscrições (R$ 10) na rua Princesa Isabel, 255, Centro, ou pelo telefone (85) 212-1092 e 212-4268.

Toques do coração

O homem é um pensamento,
Entre abismos e apogeus,
Que só descansa, a contento,
No pensamento de Deus.

Olhei-me, depois da morte...
Vi meus conflitos sem fim!...
Oh! Senhor, dá-me outro corpo,
Quero esconder-me de mim...

Guarda silêncio, não fales
Das amarguras que tens;
Há muitos bens são males,
Muitos males que são bens.

Liberdade?!... A vida ensina
Que a pedra mais incomum,
Sem martelo ou disciplina,
Não serve em lugar algum.

Anísio Abreu (Trecho extraído do livro *Trovas do Outro Mundo,* psic. de Francisco Cândido Xavier, FEB)

VÍDEOS DO MEDINESP 99

Vídeo 15
Solenidade e Abertura: *Saudação aos Congressistas* - Marlene Nobre.
Estudo da Mente: Evolução Histórica e Perspectivas para o século XXI - Núbor Facure.

Vídeo 16
a) Mesa-Redonda: *Discussão sobre Morte Encefálica* - Cícero Galli Coimbra e debatedores.
b) Temas Livres

Vídeos 17, 18 e 19
Curso: Fenomenologia Orgânica e Psíquica da Mediunidade - *Sérgio Felipe de Oliveira.*

Vídeo 20
Contribuição do Espiritismo à Medicina: Mudanças e Paradigmas - *Jorge Andréa, Ricardo Sallum, Fernando A. D. Lins.*

Vídeo 21
a) *Repensando a Relação de Ajuda Médico-Paciente* - Alberto Almeida.
b) *Espaço Grupal: Abordagem Transdisciplinar dos Pacientes Crônicos* - Alberto Almeida e Maria das Graças Braga.

Vídeo 22
a) *Intuição - Projeção do "Eu Divino" ou "Cristo Interno"* - Américo Domingos Nunes Filho
b) *A Presença do Amor na Mediunidade* - Maria de La Gracia de Ender (Panamá).
c) *Amor, Sentimento Curativo* - Fábio Villaraga (Colômbia).

Vídeo 23
a) *A Mediunidade e o Conhecimento Espírita em Prática* - Kátia Marabuco.
b) *Terapia Desobsessiva - Edwin Bravo (Guatemala).*

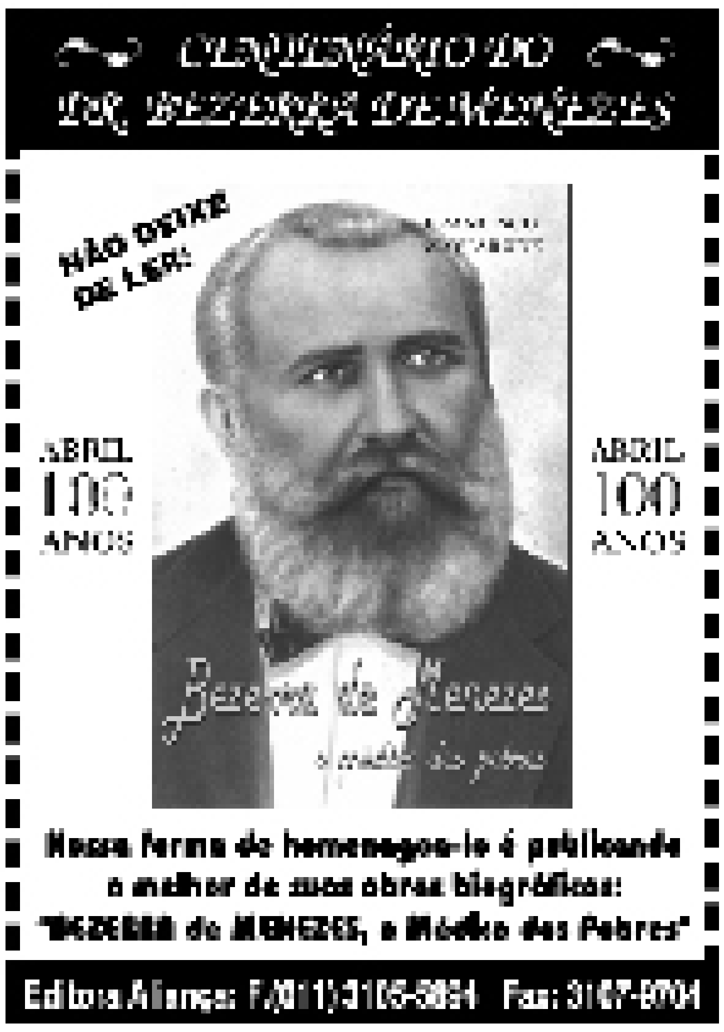
Vídeo 24 -Painel: Estudo da Depressão
a) *Núcleos de Potenciação* - Jorge Andréa.
b) *Repercussões Clínicas e Contribuições da Terapêutica* - Jaider Rodrigues.
c) *Atendimento Fraterno aos Deprimidos* - Izaías Claro.

Vídeo 37
Curso: Algumas Idéias da Física Contemporênea - Ney Prieto Peres, Marlene Nobre, Sérgio Felipe de Oliveira e Élcio Abdalla.

Vídeo 47
Seminário: *Estudo do Duplo Etérico e seu Papel nas Terapias Energéticas* - Ricardo Di Bernardi.

Vídeo 48
Seminário: *A Obsessão e suas Máscaras* - Marlene Nobre.

Pedidos e Informações:
Associação Médico-Espírita do Brasil
Av. Pedro Severino Jr., 169 - Jabaquara - São Paulo - 04310-060 - SP
Tel.: (0xx11) 5585-1703



LANÇAMENTO
EM MISSÃO DE SOCORRO

psicografia
VERA LÚCIA MARINZECK DE CARVALHO

pelos espíritos
Guilherme, Leonor e José

Conheça como são feitas as operações de resgate no Umbral e nas zonas inferiores.

LÚMEN EDITORIAL

Conheça nossos livros. Peça um catálogo Lúmem sem compromisso
Tel. / Fax: (011) 270-1353
Rua Espírita, 34 - Cambuci - SP
São Paulo - CEP 01527-040

QUEREMOS ATENDÊ-LO

Livrarias - Centros Espíritas - Bancas - Revendedores - Feiras de Livro - Clubes de Livro - Particulares

Peça livros ou solicite o nosso catálogo contendo 2.800 títulos selecionados através da linha gratuita para pedidos 0800-34-200

UBERVAL DISTRIBUIDORA DE LIVROS ESPÍRITAS LTDA E LIVRARIA ESPÍRITA CHICO XAVIER
RUA MACHADO DE ASSIS, 557 – CENTRO –
CEP: 38.400-112 - UBERLÂNDIA - MG -
FONE: (034) 232-8787.

LIGUE PARA NÓS... QUEREMOS ATENDÊ-LO

FOLHA ESPÍRITA

FE Editora Jornalística Ltda.
Periodicidade: MENSAL
C.G.C.: 44.065.399/0001-64
Insc. Mun. 8.113.897.0
Insc. Est. 109.282.551-110

FUNDADOR
Freitas Nobre (1974-1990)

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Leila Villas - M.T. 20.828

DIRETORA RESPONSÁVEL
Marlene Nobre

DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo Rossi Severino

DIRETOR COMERCIAL
Fábio Gandolfo Severino

DIAGRAMAÇÃO
Jorge Gomes da Silva

FOTOGRAFIA
Marcelo Nobre

ASSINATURAS
Ana Carolina Severino e
Lilian S. R. R. Severino

EXPEDIÇÃO
Arnaldo M. Orso e
Sílvio do Espírito Santo

REVISÃO
Sidônio de Matos

COMPOSIÇÃO GRÁFICA
Conrado Gonçalves Santos

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Av. Pedro Severino Jr., 325
São Paulo - SP - CEP 04310-060
Tel./Fax.: (011) 5585-1977

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA

INSTITUTO BAIRRAL
FUNDAÇÃO ESPÍRITA "AMÉRICO BAIRRAL"

PSIQUIATRIA

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina.

Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico (grupos homogêneos de pacientes). As edificações situam-se em meio a 200.000 m² de jardins. O hospital possui: 5 piscinas, sauna, 4 quadras poliesportivas, 3 gramados de futebol, cancha de bochas, 2 quadras de tênis de praia, cancha de futebol society, cine-teatro, salões de jogos e 20 ateliês de terapia ocupacional. Equipe técnica de alto nível.

A clínica pertence ao Instituto Bairral de Psiquiatria, é mantida por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se em Itapira (SP), a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênio com a CASSI (Banco do Brasil), CABESP (Banespa), Economus, CESP, SUS e outros.

Rua Dr. Hortêncio Pereira de Silva, 313 - Tel.: (019) 3863-9400**
Caixa Postal 8 - CEP 13970-905 - ITAPIRA - (SP)
Informações em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45 - 1º andar
Tel.: (011) 223-0594 (ao lado da Praça da República).**
email: bairral@bairral.com.br - site: http\\:www.bairral.com.br

PRÊMIO NOBEL DE FÍSICA FAZ PENSAR:

SERIA O ELÉTRON DISSOCIÁVEL?

Em primeiro lugar, gostaríamos de relembrar uma frase que proferimos: "o futuro previsto por André há tanto tempo, é o agora da ciência".

Claramente, na verdadeira acepção do que significa a ciência, em cada livro de André Luiz encontramos verdadeiras pérolas do pensamento científico. É bem verdade, também, que algumas das revelações do autor necessitam, quase sempre, de um grau bastante elevado de reflexão, para um entendimento completo. Existem, entretanto, algumas afirmações que vêm se confirmando pelas teorias e experimentos terrenos, assumindo, dessa maneira, importância extraordinária.

Como se sabe, desde seus primórdios, essa ciência e, em particular, a eletricidade e o magnetismo, admite como partícula mais fundamental o elétron. É esse corpúsculo que fornece a base mais segura para o estabelecimento da chamada teoria eletromagnética. Nele, se baseia a maioria das conquistas científicas e tecnológicas deste século. Pois bem, no livro *Evolução em Dois Mundos*, de André Luiz, psicografado em 1958, por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, livro esse que, fundamentalmente, nos ensina o que é o corpo espiritual ou perispírito, temos uma nota de rodapé curiosa.

É a nota (4) do capítulo III, que diz o seguinte:

"Na esfera Espiritual, em que estagiamos, o elétron é também partícula atômica dissociável" (Nota do Autor Espiritual)

Para o leitor mais desavisado, essa nota de André Luiz pode não dizer nada. Para o físico, ela é, pelo menos, excitante. O físico tem de imaginar o que seria, em condições usuais, um mundo onde o elétron que, de certo modo, sempre foi considerado como a partícula mais estável, é dissociado, isto é, é decomposto em unidades menores. E não é só isso. No livro *Mecanismos da Mediunidade*, psicografado pelos mesmos autores, em 1959, no seu capítulo IV, no parágrafo sobre corpúsculos mentais, André afirma: "como alicerce vivo de todas as realizações nos planos físico e extra-físico, encontramos o pensamento por agente essencial. Entretanto, ele ainda é matéria, – a matéria mental, em que as leis de formação das cargas magnéticas ou dos sistemas atômicos prevalecem sob novo sentido, compondo o maravilhoso mar de energia sutil em que todos nós nos achamos submersos e no qual surpreendemos elementos que transcendem o sistema periódico dos elementos químicos conhecidos no mundo".

Em nossa entrevista de maio último (FE nº 314) realçamos, primeiramente, o André Luiz, poeta e escritor; damos continuidade, nesta edição, considerando o aspecto científico de sua obra. Vamos partir inicialmente do campo da física para comentar. André Luiz, o cientista

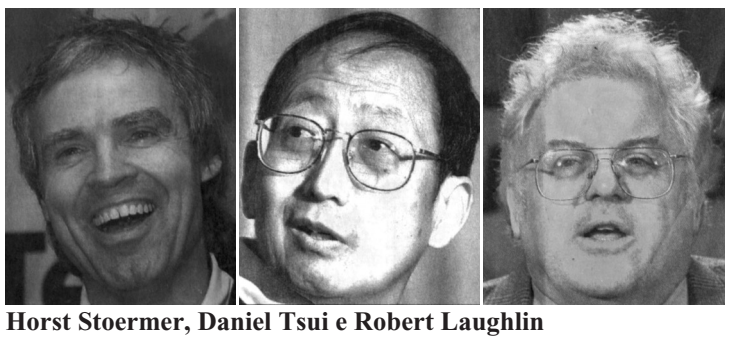
Como podemos ver pela combinação das citações dos dois livros de André, temos uma idéia, um tanto vaga, da matéria que deve servir para formar o perispírito. Para tanto, temos de admitir a decomposição do elétron e a formação de átomos que não são os conhecidos na Terra.

Seria esse um cenário fantasmagórico? Seria pura imaginação? Se prestarmos a devida atenção ao texto acima, verificamos que as leis que regem a formação da matéria devem ser vistas com novo sentido, sendo então que fica óbvio que, do ponto de vista experimental, devemos criar condições para observar o que queremos observar e, conseqüentemente, chegar à confirmação do que é afirmado por André.

A atividade experimental é sempre difícil. Para fornecer uma analogia interessante, podemos dizer que assim como na imensa literatura do mundo surge a combinação de vinte e quatro letras, também todas as espécies de matéria conhecidas resultam da combinação de cerca de cem elementos.

Mas, não é isso que André afirma: no mundo extrafísico temos, além dos cem elementos básicos, outros desconhecidos por nós, provavelmente devido ao fato de o elétron ser decomponível.

A década que ora se finda foi pródiga em grandes trabalhos e descobertas. No ano de 1998, três cientistas trabalhando nos EUA, Daniel Tsui, na Universidade de Princeton, juntamente com Horst Stoermer, da Universidade de Columbia, elaboram um trabalho, depois corroborado por Robert Laughlin, da Universidade de Stanford. Nesse trabalho, descobrem que, em certas condições, os elétrons podem se dissociar, formando novas partículas subatômicas, cujas cargas seriam frações das registradas pelos elétrons. Essas novas partículas constituíram fluidos do que os físicos chamam de quase - partículas. As condições especiais seriam a presença de campos magnéticos intensos, o que acarreta baixíssimas temperaturas. Essa pesquisa valeu a outorga do Prêmio Nobel, em Física, aos três cientistas. O quanto a física quântica pode avançar com essa descoberta ainda é um assunto de grandes estudos e polêmicas. Aguardemos.



Horst Stoermer, Daniel Tsui e Robert Laughlin

Glândula pineal

Também no domínio das ciências biológicas e da medicina, somos obrigados a citar e realçar a forma brilhante como André Luiz, numa previsão de 1945, relata ao mundo científico a importância da glândula pineal. No livro *Missionários da Luz*, psicografado em 1945, por Francisco Cândido Xavier, no capítulo 2, André nos fornece um relato extenso sobre a epífise (nome então dado à glândula pineal) e todas as suas funções para o ser humano. Alguns estudos bem aprofundados sobre esse assunto, encontramos no artigo da dra. Marlene Nobre, do Boletim Mednesp nº 10, de 1995, página 197, no artigo dos drs. Sérgio Felipe e Mário Fernando P. Peres, no mesmo volume do Mednesp, página 155 e, também, no livro *A Obsessão e suas Máscaras*, da dra. Marlene Nobre, principalmente nos capítulos 8 e 9 , da Editora Folha Espírita, São Paulo (1998- 4ª edição).

O fato é que o interesse pela pineal praticamente começou a ser despertado a partir de 1958, treze anos após a publicação do livro citado de André Luiz, com a descoberta, por Lerner, da Universidade de Yale, da melatonina, um produto segregado pela glândula pineal. A partir dessa descoberta, é desnecessário realçar o interesse, especialmente em medicina, despertado pela pineal e seu produto. Só esse trabalhojustificaria o esforço de André Luiz como contribuinte notável da ciência, pois já existe um julgamento de mérito sobre o assunto, além dos progressos nesse campo continuarem a se desenvolver de forma vertiginosa.

VOCÊ É MÉDIUM? O ESPIRITISMO ESCLARECE

"... A manifestação do espírito é concedida a cada um, visando um fim proveitoso..." *Paulo (I, Coríntios 12: 7)*

Ismael Gobi

O Apóstolo Paulo, no 1º versículo da epístola que acima mencionamos, endereçada aos cristãos da cidade de Corinto, inicia-se por conclamar seus seguidores a conhecerem o tema "dons espirituais", ditando energicamente: "A respeito dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes".

A Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec em 1857, justamente por estudar o tema de forma exaustiva, com o interesse e o rigor científico que o mesmo merece, pulverizando a onda de mistério que envolvia a temática, e até criando a terminologia apropriada para definir os chamados "dons espirituais", através da palavra "Mediunidade" , acabou por granjear, naturalmente, enorme autoridade para abordagem do assunto.

Isso fez com que, impropriamente e, para tal, o Espiritismo não contribuiu em momento algum, a Mediunidade acabasse sendo confundida com o próprio Espiritismo.

Uma das preocupações da Doutrina Espírita é estabelecer a necessária diferença entre ambos, por medida de inteira justiça.

Nesse diapasão, o Espiritismo explica que a Mediunidade sempre existiu, independentemente de nacionalidade, religião, sexo, idade e condição social.

Remontando à história, verifica-se que ela nunca deixou de conviver com os homens.

Entre os egípcios, era prática rotineira, tanto para o público como entre seus governantes. Cenas dos templos egípcios demonstram isso, inclusive os momentos em que os faraós, em cerimônias vedadas ao vulgo, conversavam diretamente com os "deuses", na realidade, entidades desencarnadas que lhes davam orientações a respeito da vida pessoal ou de diretrizes administrativas. Em determinado momento, a prática tornou-se abusiva, a tal ponto que Moisés, o líder do êxodo dos hebreus, proibiu as práticas mediúnicas entre os seus comandados. (Deuteronômio 18: 9-143).

Sócrates

Sócrates e Platão, precursores da idéia cristã e do Espiritismo, tratam do assunto em suas doutrinas. Allan Kardec, na introdução de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, faz um resumo daqueles postulados doutrinários evidencia os princípios da imortalidade, reencarnação e comunicabilidade dos espíritos.

Os romanos, inclusive seus imperadores, não dispensavam o concurso dos médiuns, chamados adivinhos, para receber os oráculos, que eram as comunicações dos espíritos.

Os gregos, em seus templos famosos, sobretudo no de Apolo, em Delfos, tinham suas pitonisas e sibilas para contatos mediúnicos com os espíritos, atendendo cidadãos comuns, aristocracia e autoridades.

A Bíblia, que traz o registro da trajetória do povo hebreu, está recheada de acontecimentos mediúnicos de ponta-a-ponta. Dignos de registro: No Antigo Testamento: José interpreta o sonho do faraó (Gênesis 42: 1-38); a transfiguração do rosto de Moisés (Êxodo 34: 29-35); Saul consulta a médium de En-Dor (Samuel 28: 1-25); os sacerdotes consultam a médium Hulda (II Crônicas 34: 22-36); o nascimento de Jesus é previsto (Isaías 7: 1-16). No Novo Testamento: Jesus cura um leproso (Mateus 8: 1-13); Jesus cura dois endemoniados gadarenos (Lucas 8: 26-39); a transfiguração de Jesus (Marcos 9: 2-18); o dom das línguas (Atos dos Apóstolos 2: 5-13); Paulo prevê as tormentas da viagem a Roma (Atos dos Apóstolos 27: 9-26).

Os Hindus, persas, babilônios e todos os povos da antigüidade cuja história se conhece intercambiaram com os espíritos.

Em tempos mais modernos, no século passado, por exemplo, observamos a ocorrência dos fenômenos das "mesas girantes", que atraíram a atenção dos estudiosos, sobretudo Allan Kardec que, aprofundando-se no estudo científico dos "insólitos" acontecimentos, acabou por levar avante o imenso trabalho que, logo, propiciou o surgimento da Doutrina Espírita.

Como demonstrado, os fenômenos espiríticos ou " dons espirituais", segundo Paulo, são bem anteriores ao advento do Espiritismo, ocorrido com o lançamento de *O Livro dos Espíritos*, em 18 de abril de 1857.

No que tange a sexo e idade, repita-se, são fatores irrelevantes para os dons mediúnicos. Com efeito, temos, para comprovar, os casos clássicos de Joana D'Arc, a jovem heroína de Orléans, canonizada pela Igreja Católica, que via, ouvia e recebia orientações dos Espíritos; as irmãs Fox, no século passado, vivendo na pequena cidade de Hydesville, próxima a Nova Iorque, intercambiaram com o mundo espiritual pelo método das pancadas, quando tinham pouquíssima idade.

Ainda no que concerne ao ambiente religioso, verifica-se que ela ocorre tanto nos meios Espíritas como no Umbandismo; no Catolicismo - o padre Donizetti, de Tambaú-SP, foi um dos mais famosos médiuns de cura que se conheceu no Brasil; entre os Evangélicos; nas seitas orientais etc...

O que busca-se nas hostes espíritas, consoante alerta de Paulo, é destinar um fim proveitoso à mediunidade, porque ela é um poderoso e eficiente elo entre o mundo dos encarnados e dos desencarnados, que dela podem se utilizar tanto para fins instrutivos como para os escusos.

E, assim, no Espiritismo, se aprende que o médium deve ser desinteressado de toda paga material, sob qualquer forma ou pretexto, pelo exercício da mediunidade; não usá-la como trampolim para granjeio pessoal, reconhecendo-se, naquele mister, o papel de mero intermediário; não barganhar com os espíritos e desdobrar-se com amor na prática da caridade que ela enseja: orientando, confortando e até curando, se possível,

A mediunidade existe justamente para ajudar os "homens encarnados" a superar os obstáculos que as provas e expiações lhes endereçam, tendo os "homens desencarnados" a auxiliá-los em tais necessidades evolutivas.

Mas – alerta o Espiritismo – se entre os homens encarnados existem os bons e honrados palmilhando ao lado dos que se comprazem no mal, na pátria espiritual a tônica não difere – há as plêiades de espíritos sérios e benevolentes e milhões de obsessores e brincalhões.

Os dons mediúnicos, como sucintamente anotamos, são uma faculdade inerente ao ser humano; existem desde os primórdios da humanidade e apresentam-se, concretamente, como importantes instrumentos de apoio à humanidade encarnada. Todavia, confundir mediunidade com a própria Doutrina Espírita é desconhecer os mais elementares princípios doutrinários que esta nos oferece.

Aos espíritas cabe o papel de fazer os necessários esclarecimentos quando para isso forem convocados, sem proselitismo, afetação, agressão ou desrespeito a irmãos nossos, que, justamente por desconhecer seus princípios, têm dificuldades em estabelecer uma justa superfície de separação.

E isso só se consegue com estudo, lógica, bom senso e responsabilidade para com a bela, insofismável e cristalina Doutrina Espírita, o tesouro precioso que tivemos a felicidade de conhecer.

BIENAL - 25 MIL LIVROS VENDIDOS

Paulo Rossi Severino

A FE Editora, com mais 17 editoras e distribuidoras do Brasil, participou, entre 28 de abril e 7 de maio, da 16ª Bienal Internacional do Livro. Ocupamos o estande 159, no Pavilhão Verde, na Avenida Bezerra de Menezes, local por onde transitaram milhares de pessoas.

A Folha Espírita lançou o livro *A Ciência da Alma* de autoria do dr. Núbor Orlando Facure, que veio de Campinas, acompanhado de sua esposa, sra. Lourdes Facure.

Promovemos tardes de autógrafos com nossos autores Irvênia Santis Prada, Marlene Nobre e Roberto Brólio, para incentivar maior relacionamento com o público leitor, ocasião em que pudemos constatar a alegria das pessoas, em conhecer pessoalmente a que já admiravam pelo trabalho que estão desenvolvendo.

Em nosso estande, os livros mais vendidos foram: *A Questão Espiritual dos Animais, A Vida Triunfa, Muito Além dos Neurônios* e *Saúde e Espiritismo*.

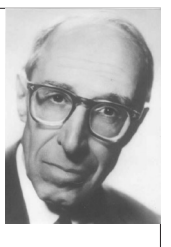
Recebemos visitas de pessoas de várias regiões do País, e conseguimos realizar um velho sonho, o de participar de uma Bienal do Livro, pois, este ano, comemoramos 26 anos ininterruptos de atividade.

Em reunião realizada na Associação das Editoras e Distribuidoras do Livro Espírita - Adeler, há poucos dias, recebemos a informação, de que, em levantamento preliminar, foram vendidos 25.000 livros na rua Espírita.

Está de parabéns a Adeler, pelo trabalho de incentivo que realizou, conseguindo reunir os mais atuantes divulgadores de nosso País.

Desejamos, em especial, agradecer a colaboração de nossos companheiros: Ana Carolina Gandolfo Severino, Conrado Santos, Denizard Rossi Severino, Jorge Luís Sena Abissamara, Luiz Davoli, Maria Izabel Ferreira dos Santos, Mohamed Fares, Michele Fernanda Leite, Odair Fernandes Inácio, Paulo Jorge Barbosa dos Santos, Sílvio do Espírito Santo e Tereza de Jesus Gonçalves, pela dedicação e entusiasmo com que participaram conosco da 16ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo.

V CONGRESSO PIETRO UBALDI / 2000



Este Congresso é imperdível!

***Local*: Centro de Cultura e Convenções de Goiânia (GO).**

***Data*: 18 (aniversário de Pietro Ubaldi), 19 e 20 de Agosto.**

***Informações*: Tel.: (62) 218-3364 – Telefax: (62) 284-8100.**

***Temas*: Cristo - a Luz do mundo - A verdadeira civilização: Rumo ao Novo Milênio - Sistema - desmoronamento e reconstrução do Universo - Pietro Ubaldi nas fronteiras do conhecimento - A busca do ser - O futuro da humanidade - Princípios de uma nova ética - Conhecer Pietro Ubaldi - A evolução da Mediunidade - A função da dor e da evolução do amor - A pedagogia de Pietro Ubaldi . Os fundamentos básicos da Obra de Pietro Ubaldi.**

Leia e divulgue a Obra de Pietro Ubaldi
Instituto Pietro Ubaldi: Telefax: (24) 722-2266.

E-mails:
folhaespirita@sol.com.br
folhaespirita@hotmail.com

A Petit têm novidades para você

O Livro dos Espíritos de Allan Kardec

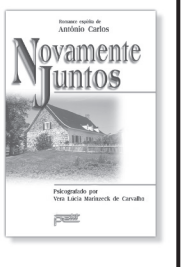
um manual de vida para o próximo milênio

Ao longo da História, o homem sempre buscou explicações para os fatos de sua existência; mas, com a chegada do novo milênio, a necessidade de respostas tem aumentado.

Este é um livro que fala sobre a vida e a morte, o sofrimento e a alegria, o amor e o ódio, nos dando uma idéia clara e principalmente lógica da sabedoria e justiça de Deus.

Em 4 versões: brochura, espiral, capa dura e bolso

Novamente juntos



Romance espírita de **Antônio Carlos**
Psicografado por **Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho**

Nesta emocionante narrativa, o leitor irá acompanhar a trajetória de duas almas afins que decidem compartilhar seus sonhos, alegrias e desventuras. Um romance que fala de encontros, desencontros e do afeto ressurgido entre duas criaturas que se reencontram para viver sua história de amor, agora ainda mais bela e intensa.

A aventura de Rafael

Infantil
Do espírito **Rosângela**
Psicografado por **Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho**

Rafael é um príncipe valente e decide salvar a princesa Alba, que é prisioneira no castelo de um dragão. No caminho, terá de enfrentar alguns desafios. Será que ele conseguirá? Participe desta emocionante aventura!

JÁ À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS ESPÍRITAS E NÃO ESPÍRITAS

petit editora
Uma passagem segura para o terceiro milênio!
www.petit.com.br

SOLICITE UM CATÁLOGO SEM COMPROMISSO:
CX. POSTAL 67545
CEP 03102-970
SÃO PAULO - SP

CLONAR SERES HUMANOS, PARA QUE?

ENTREVISTA DR. FRANCISCO CAJAZEIRAS

Folha Espírita: Como o Espiritismo contribui para a Bioética?

Francisco Cajazeiras: O Espiritismo tem uma abrangência muito grande em toda a área do conhecimento humano. A Bioética surge pela necessidade de aplicarmos uma ética ao crescimento vertiginoso da ciência de um modo geral. O homem começa a descobrir uma tecnologia capaz de modificar o corpo, as leis naturais, isto é, do nascimento, da morte e tudo o mais. Naturalmente, se isso não for baseado numa ética, vai acabar tendo repercussão contra o próprio homem, contra a humanidade. E esse não é o objetivo da ciência, não é o objetivo de nenhum conhecimento. Como diz o Espiritismo: "o conhecimento é muito bom quando quando bem aplicado". O conhecimento não é mau, ele deve ser buscado, mas precisa ser bem aplicado. Como a Doutrina tem essa abrangência e tem uma ética importante que é a ética de Jesus, além de unir moral, ciência e religião, contribui enormemente fazendo compreender que somos espíritos e comprovando esse fato através das comunicações mediúnicas mais do que provadas, até mesmo fora do campo espírita, além da certeza de algo que transcende, que continua após a morte que chamamos de espírito. Assim, o Espiritismo e os espíritas podem contribuir levando essa busca por uma valorização da vida, da dignidade humana, mostrando que somos muito mais do que corpos, somos espíritos ligados aos corpos.

FE: Qual deve ser a ação das AMEs para tentar impedir o avanço do aborto e da eutanásia ?

F C: Formam-se, no Brasil e no mundo, as chamadas Comissões de Bioética. Essa é uma característica da Bioética, ela permite a participação de pessoas dos mais diversos ramos do conhecimento, médicos, psicólogos, profissionais de saúde e não só de saúde, teólogos e conseqüentemente de espíritas que têm um aspecto tríplice: o científico, o filosófico e o moral-religioso. Assim, as AMEs pela sua organização e por serem formadas por pessoas ligadas à Ciência, elas poderão participar dessas Comissões de Bioética, levando inclusive experiências demonstrando o que é negativo com relação ao aborto, à eutanásia e fazendo peso para que a balança penda para o lado da valorização da vida.

FE: Como vê a clonagem humana e a manipulação genética?

FC: A clonagem humana, do ponto de vista científico, se tornará possível mais ou menos em breve, em alguns anos já irá se tornar possível. O problema, como eu já disse, não é o conhecimento e sim qual o uso que dele será feito. Para que queremos formar clones? Porque, a princípio se pensava que, ao se clonar uma pessoa, o clone seria uma pessoa igual à clonada, e isto nós sabemos que não é verdade, até mesmo do ponto de vista biológico está provado, pois cada vez mais a própria ciência chega à conclusão de que não somos formados apenas pelo determinismo genético, biológico mas também por um determinismo mesológico, o próprio meio, a sociedade, as condições desse meio, e nós espíritas dizemos especialmente as condições do espírito. É preciso que repensemos, que discutamos muito bem para que devemos ter a clonagem. Pessoalmente, imagino que com o tempo a ciência poderá desenvolver técnicas que possam, a partir de uma célula, chegar à formação de um órgão sem ter que passar pela formação de uma pessoa, de um corpo de um indivíduo. Assim, se o paciente precisa de um coração, a partir de uma célula desse paciente, chega-se à formação de um coração e, aí, será uma maravilha. Acabará com o problema dos transplantes, da doação, da rejeição. Imagino que eu que a clonagem tenha esse caminho, mas muitas discussões ainda devem ser feitas e trabalhadas.

Em relação à manipulação genética, não podemos brincar de Deus, mas também não podemos ter uma postura extremista. Nem extremista de acharmos que não podemos mexer em nada, nem de que podemos fazer tudo. Temos que ter uma postura sempre voltada para o benefício do ser humano. Se podemos modificar para o benefício humano, como, por exemplo, num ser que está se formando, temos que levar em consideração que aquele ser é um indivíduo. Alguém pode dizer: "Mas a mãe quer uma menina...", mas eu não posso mudar isso. Qual o direito que eu tenho? Eu deveria saber qual é a opinião do espírito, pois, afinal de contas, ele é um indivíduo. Deve-se discutir isso. Um outro lado é o seguinte: pode-se manipular os gens para que a pessoa nasça sadia. Alguns podem discutir a seguinte coisa: "mas e a questão do karma?" Os karmas, ao longo dos tempos, vão sendo queimados, ou seja resolvidos. Assim, se a ciência descobre uma medicação para uma enfermidade X, que foi karma durante muito tempo, é porque coletivamente nós superamos isso. Podemos trabalhar a manipulação genética para tratamento objetivando a cura e o bem-estar, lembrando e considerando sempre o indivíduo que vai nascer. Às vezes se tem a impressão de que o nenê pertence à mãe e/ou pai, e na verdade não é isso, é um espírito que vem para compor conosco, vem para, junto a nós, caminhar em busca da luz.

Entrevista
Sandra Marinho e Equipe

"O MATERIALIMOS É UMA SUPERSTIÇÃO"

ENTREVISTA DR. DEEPAK CHOPRA

Nos Estados Unidos, país fortemente arraigado ao paradigma científico materialista reducionista, Deepak Chopra navega contra a correnteza da mentalidade dominante, desde que optou por unir, na prática, a medicina ayurveda (ciência da vida) à ciência ocidental moderna. Hoje, com 52 anos, após décadas de estudos, tem uma posição crítica em relação à própria sabedoria milenar indiana, afirmando que ela não é uma verdade intocável, tem muitos preceitos constestáveis, mas possui outros que devem ser resgastados, pois vão além do que a ciência conseguiu explicar, até agora. Seus livros, traduzidos para muitos idiomas, já venderam mais de 15 milhões de exemplares, só no Brasil foram 500 mil. No último deles, How to Know God *(*Como Conhecer Deus*), ainda não traduzido para o português, ele faz uma fusão entre o espiritualismo e a física quântica. A seguir, a entrevista:*

P.: O sr. é um endocrinologista formado dentro dos padrões científicos da medicina tradicional ocidental. Como ocorreu a volta às suas origens culturais e o seu esforço em unir a ciência e alguns conhecimentos ancestrais ?

Chopra: Venho estudando a consciência e sua evolução há 20 anos. Como médico, meu interesse primordial era entender como se dão os processos de cura e como a consciência os influenciava. Na metade dos anos 70, já tinha ficado claro para mim, e para muita gente, que o corpo humano é uma farmácia capaz de produzir o remédio de que precisamos, na dose certa e sem efeitos colaterais. No começo dos anos 80, então, fiquei cada vez mais interessado na relação entre a consciência e o corpo, nessa relação está a chave das chamadas curas milagrosas. Milagre é simplesmente a palavra que usamos quando não entendemos alguma coisa. Os milagres de hoje são a ciência de amanhã.

P.: O sr. poderia dar um exemplo ?

Chopra: Podemos citar, entre muitas coisas, o processo de envelhecimento pelo qual comecei a me interessar no final dos anos 80. A forma pela qual envelhecemos é absolutamente pessoal: se você se apaixona, vive mais; se é alegre, vive mais. Esses exemplos provam que é possível reverter a idade biológica. É possível ter alguém com 80 anos e idade biológica de 60. Não há fim para o potencial humano.

P.: O Sr. escreveu que "o corpo humano assemelha-se a um rio de informações, em constante mudança. Em menos de um ano, mudamos 58% de nosso corpo. Ele é como poesia que está constantemente alterando o ambiente, em constante transformação.". Por que é assim ?

Chopra: Nada no mundo físico permanece estático, o que inclui o corpo humano. O mundo físico está em constante transformação. Nossa memória não está no cérebro, mas em todas as células do corpo. Nossas células são compostas por átomos e, segundo a física quântica, o átomo é composto por mais de 99,9% de espaço vazio.

As partículas subatômicas que se movem nesse espaço são feixes de energia que carregam informação. Essa é a definição de nosso corpo: um monte de nada, unidades de informação e energia. Ao pensarmos, criamos matéria do nada.

P.: O sr. propõe uma mudança de paradigmas na medicina ocidental ?

Chopra: Um paradigma é um padrão de pensamento, um modelo de realidade. Estou seguro de que hoje estamos no meio de uma mudança de paradigma. Os olhos da carne e os olhos da mente não veêm tão bem quanto achávamos. Como diz o poeta William Blake, "somos levados a crer na mentira quando vemos com e não através dos olhos". Essa não é uma metáfora. Blake fala literalmente, como muitos poetas, aliás. O que hoje está absolutamente claro é que o que vemos é nossa forma de ver o mundo. Nossos sentidos nos dizem que a Terra é plana – mas na verdade sabemos que ela é redonda. Não vemos o que existe, mas a nossa interpretação do que existe. Nossos sentidos nos levam a uma interpretação prematura e nos prendem a uma realidade fixa, que só existe dentro de regras cultuais, religiosas etc. É a hipnose da realidade. A primeira coisa que vi quando entrei na faculdade foi um cadáver. Eu tinha ido estudar medicina para curar. Mas na faculdade os métodos de ensino eram tais que eu tinha que entender a vida através da morte. Para um dos meus professores, lembro bem, a vida era uma doença sexualmente transmissível.

P.: Mas é o que a ciência propôs até agora...

Chopra: O materialismo é uma superstição. Eu quero ir além disso. Olho para uma flor e vejo as pétalas, o caule, o miolo. Uma abelha olha para aquele mesmo ponto que eu olho e vê mel, não a flor. Isso porque os olhos da abelha enxergam de forma diferente da nossa, em outra freqüência. Como é o mundo, então ? Só podemos responder a essa pergunta por meio dos olhos da mente e da alma, do espírito, Nosso corpo parece uma estrutura anatômica em três dimensões, mas não é. Como já dissemos, o corpo humano é como um rio de informação, constantemente em mutação.

P.: Como definir então nosso corpo físico?

Chopra: Podemos dizer que a premissa fundamental da ciência do corpo físico é que não há corpo físico. Há uma conversa interna permanente, que todas as células internas ouvem e participam. Assim, a mente não está no cérebro mas em todas as células do nosso corpo. O próprio tempo é criado na consciência. Como Einstein já disse, o tempo depende da posição do observador, da velocidade do movimento etc. O tempo é o que nos separa do objeto observado. A experiência da ausência do tempo vem quando eu e aquilo que observo, eu e a montanha, por exemplo, somos um.

P.: O sr. poderia explicar melhor a sua teoria " de que observamos a realidade física utilizando os olhos da carne, a realidade quântica utilizando os olhos de nossa mente, e a realidade virtual utilizando os olhos de nossa alma..."

Chopra: A nossa realidade externa é experimentada por meio da percepção sensorial e o mundo espiritual é experimentado por meio das disciplinas meditativas. O cérebro é um transformador de energia em informação. Já o interpretador, o pensador, é a alma. E a alma não está nos pensamentos, mas no espaço entre os pensamentos. O que chamamos de alma existe num domínio não-localizado. A alma não tem localização no tempo-espaço, está intimamente ligada e se comunica com um domínio universal de consciência não-localizado chamado espírito. Nossos saltos de criatividade são saltos quânticos. Um padrão de pensamento pula para outro padrão de pensamento sem ter que passar por uma transição. As nossas memórias e desejos são virtuais e existem na alma como possível desejos/memórias até que sejam realmente por nós experimentados como memórias e desejos. Embora nosso karma exista em nossa alma e governe a nossa vida, não está escrito no sentido clássico. As leis da física são leis matemáticas que governam o comportamento do universo e, no entanto, não estão escritas em nenhum lugar. Por exemplo, o Teorema de Pitágoras não tem localização no espaço, mas descreve uma verdade geométrica. Eu acredito que a consciência (ou espírito) é a fonte de tudo o que existe no universo. Ela se manifesta como espaço, tempo, informação, energia e matéria através da execução das leis quânticas. Nossa alma pessoal é um especto dessa consciência universal.

P.: Qual é a importância da meditação nas nossas vidas?

Chopra: Meditação é a ferramenta mais importante para o autoconhecimento, autodesenvolvimento e realização dos desejos. É uma jornada espiritual que nos permite acessar o espírito, o nosso verdadeiro eu. Por meio do contato diário com o silêncio, o ser humano entra no campo da pura potencialidade, desenvolvendo, dessa maneira, a produtividade, criatividade, saúde perfeita e amor incondicional.

Ser: Por que o sr., escreveu o livro "Como conhecer Deus "e o que as pessoas podem esperar dele?

Chopra: A razão é que acredito que a experiência de Deus está disponível para qualquer pessoa, independente de sua prática religiosa ou da falta dela. O sistema nervoso humano é ligado fisicamente para experimentar Deus. Neste livro, Deus é definido como uma inteligência infinita e, consequentemente, uma criatividade infinita. O universo é uma manifestação dessa criatividade infinita. Sempre que criamos algo novo em nossas vidas, entramos em contato com a mente infinita. Os milagres descritos em cada tradição espiritual são manifestações da criatividade a que temos acesso quando entramos em contato com a "mente de Deus". Einstein disse " Quero saber como Deus pensa, todo o resto é apenas um detalhe"." Esta foi a minha inspiração para escrever o livro".

Texto extraído da revista Ser Médico

CIÊNCIA E ESPIRITUALIDADE

Por mais que neguem os materialistas, a espiritualidade é atributo que faz parte da essência do ser humano.

Núbor O. Facure

Desde os tempos primitivos, o Homem percebeu que existem forças que transcendem o seu domínio e passou a respeitar, a temer e a se subjugar diante das ameaças dos fenômenos da natureza, da conjunção dos astros e da incerteza do futuro.

Nasceram assim as crenças, os mitos, os deuses, as magias, os sortilégios, os misticismos, organizaram-se templos e igrejas, com suas liturgias, seus sacerdotes e prosperaram as "instituições religiosas". Nesse clima vários deuses disputavam o poder e a força do verdadeiro Deus.

Conquistando a razão no decurso dos milênios que a evolução lhe exigia percorrer, o Homem percebia que sua experiência psíquica ultrapassava a realidade, limitada pela experiência que os sentidos lhe permitiam perceber. No seu íntimo, a vida transcendia a própria morte e as lembranças dos seu antepassados, que lhes pareciam visitar nos sonhos ou nas recordações, o faziam pressupor que uma vida futura reuniria a todos.

Os séculos sucediam-se sem que no entanto, o ser humano conseguisse atravessar a fronteira da morte sem temor e sobressaltos. A espiritualidade permanecia com uma conquista sempre adiada para depois, uma viagem sem volta ou uma terra que se comparava com promessas, lamentações ou indulgências.

A caminhada de Jesus pela Terra traçou rumos, comprovou a imortalidade, estabeleceu a comunhão com o Pai, dialogou com os Espíritos e revelou os gozos da vida futura. O Homem, persistiu, porém, nos desvios irresponsáveis, preferindo as vantagens que a Terra e as conquistas materiais o permitia possuir.

Nos dias de hoje, as palavras de Cristo de novo ressoam nas páginas do Consolador prometido. A "Pátria do Evangelho" ergueu-se revelando-se como grande "portal da Espiritualidade" a insistir com o Homem que Deus existe, que a vida continua, que somos espíritos imortais, que na Casa do Senhor há muitas moradas onde nossos entes queridos nos aguardam e que este mundo e o "outro" se relacionam num vai e vem de interferências múltiplas.

A mesma doutrina de Cristo, agora codificada por Kardec, nos expôs, ao lado dos cânticos da Boa Nova, a fé raciocinada, permitindo a constatação do fenômeno espiritual com os paradigmas de uma "nova ciência".

A espiritualidade, quando avaliada cientificamente, esbarra, porém, em uma série de dificuldades. Primeiro, a sua própria conceituação, depois, sua distinção com religião e misticismo.

A religião implica uma organização institucional com uma maior ou menor participação do indivíduo. Nas religiões tradicionais, são prescritas crenças, dogmas, rituais, práticas litúrgicas e compromissos socais com as instituições. A exploração da espiritualidade é historicamente uma prática comum às religiões, que se aproveitam de alguns conceitos que são comum às religiões, que se aproveitam de alguns conceitos que são compartilhados entre ambos: a revelação transcendente com Deus (uma "força suprema" ou uma "energia universal") e a veneração por aquilo que é tido como sagrado.

A dimensão espiritual implica que natureza humana é aceita por uns, mas não por outros, e aquilo que permite a alguém ter aceso a esta dimensão, não terá nenhum significado para aquele que não admite a sua experiência.

Cada indivíduo pode ser caracterizado por sua religiosidade, suas crenças particulares e práticas relativas à sua religião, sem, no entanto, manterem um vínculo estreito com a espiritualidade.

A vivência espiritual, comumente, é uma experiência subjetiva individual, particular, que algumas vezes pode ser compartilhada com os outros. Algumas pessoas experienciam sua espiritualidade como um assunto altamente pessoal e privado, focalizando elementos intangíveis que os suprem da vitalidade e grande significado em suas vidas. Espiritualidade não envolve religião necessariamente.

Cada pessoa define sua espiritualidade particularmente. Ela deve ser vista como atributo do indivíduo dentro de um conceito complexo e multidimensional. Possivelmente, tem alguma coisa a ver com caráter, com personalidade e com cultura.

Para uns, a espiritualidade se manifesta ou é vivenciada em um momento de ganhos materiais prazerosos, tão simples como pisar na relva descalço ou caminhar pela noite solitário; para outros, será um momento de contemplação, de meditação, uma reflexão profunda sobre o sentido da vida, uma sensação de íntima conexão com o que pensa amar ou um contacto psíquico com seres espirituais.

Podemos perceber que a espiritualidade manifesta-se em três domínios, pelos quais podemos sistematizar sua avaliação com critérios científicos : os domínios da "prática", das "crenças" e o da própria "experiência espiritual".

Na "prática", quando se exerce a contemplação, a meditação, a prece ou uma atividade de culto religioso.

O domínio das "crenças" espirituais varia com a cultura dos povos e inclui a crença na existência de Deus, da Alma, da vida após a morte e da realidade da dimensão espiritual para além do nosso conhecimento sensorial e intelectual.

Por fim, no domínio da "experiência espiritual" há uma série enorme de situações que parece sugerir contacto direto com a espiritualidade. Incluem-se, aqui, por exemplo, aquelas vivências rotineiras, representadas pelo encontro íntimo e pessoal que cada um faz com o transcendente e o sagrado e aqueles outros quadros freqüentemente mais dramáticos, quase sempre súbitos, acompanhados de forte transformação pessoal que se seguem a um acontecimento psíquico marcante na vida. Mais significativos ainda, incluem-se, entre outros, os relatos de experiências de quase morte (*near death experience*) e as projeções fora do corpo físico (*ou of body experience*), nos quais o indivíduo transita com sua consciência por outras dimensões, vivenciando a plenitude da vida espiritual.

No Brasil, podemos afirmar que, em termos de "experiência espiritual", nada supera a mediunidade. Entre nós, parece que a espiritualidade convive dentro de casa, dirigindo cada passo de nossas vidas. Pelos nossos médiuns, os recados do outro lado têm sido tão freqüentes que as portas da morte não isolam mais nosso contacto com os que mais amamos.

Estamos diante de um "campo de experimentação'' extraordinário em que é corriqueira a comprovação da intercomunicação entre nós e o "outro lado da vida". Qualquer cientista sem preconceito pode sistematizar suas observações dentro dos três domínios que apresentamos para a análise da espiritualidade e confirmar que na "prática", nas "crenças" e nas "experiências espirituais" nos seus vários matizes, a espiritualidade toda se manifesta, revelando a centelha divina e imortal que habita em todos nós.

A IMPORTÂNCIA DA MEDITAÇÃO

Concentra-te por alguns minutos, em companhia do Cristo, no barco de teus pensamentos mais puros, sobre o mar das preocupações cotidianas...”

Emmanuel - Francisco Cândido Xavier

Roberto Lúcio V. de Souza

A frase acima encontra-se num belíssimo capítulo do livro *Caminho, Verdade e Vida*, de número 168. Nele, o grande benfeitor Emmanuel expressa sua preocupação com a necessidade da meditação e sugere ao homem buscá-la como lenitivo para suas dores.

O mundo hodierno é um manancial de preocupações e lutas. A cada dia, o tempo parece-nos mais ágil, as horas correm, não conseguimos atender a todos os anseios, para os quais somos treinados pelo mundo consumista.

Há um sem-número de tarefas e obrigações a serem cumpridas, as quais não são atendidas satisfatoriamente pela falta de condições físicas, psíquicas e econômicas. Com isso, nos vemos cheios de angustia, diante da frustração e impotência e a ansiedade envolve-nos, na crença falsa que amanhã tudo realizaremos a contento, se nos esforçarmos um tanto mais.

Entretanto, o homem preso ao jugo do mundo não é capaz de satisfazê-lo. São muitas as metas, inúmeros os caminhos e necessidades criados pela ilusão do consumismo materialista. A cada dia é acrescida uma nova insatisfação, o sentimento de impotência aumenta e o homem vê-se tão inferiorizado, em tal grau de sofrimento e sem recursos verdadeiros para sua memória que acredita que a única saída é fugir.

Uma das formas mais comuns de fuga são os vícios. Neles, a criatura anestesia-se de sua dor, cria uma temporária e ilusória vivência de felicidade e abriga-se ter que enfrentar a real necessidade, a de lutar para vencer os obstáculos e crescer intimamente em direção ao Bem.

O viciado é um sujeito conservador; acovardado diante do sofrimento atual, opta por atuações já conhecidas, em que a ilusória alegria afasta-o de encontrar-se consigo mesmo. No entanto, passada os curtos momentos do torpor e da falsa sensação de prazer, ele vê-se novamente diante da dor e da sua pequenez, busca fugir outra vez e a bola-de-neve só vai crescendo.

A dor, entretanto, é sua companheira constante e a falsa transcendência buscada nos vícios é cada vez mais curta, causando medo, culpa e sofrimento, que parecem intermináveis.

Outro movimento de fuga são as doenças, em especial, as de caráter psicossomático. Através delas, o homem inconscientemente opta pela posição de vítima, evitando encarar sua responsabilidade diante dos atos da vida, e justifica sua dor, materializada ou sentida organicamente. Acredita, então, não ser cúmplice ou algoz de sua infelicidade, mas o grande prejudicado, a vítima desse mundo frio e cruel. Crê, também, que sua solução encontra-se num remédio milagroso, “a pílula da felicidade”, em técnicas apuradas que removam seus males materializados, ou em tratamentos psicoterápicos, nos quais despejam suas problemáticas sobre um outro, o qual deve delinear o caminho certo e fácil para seu encontro com a felicidade.

Todo esse processo, no entanto, é efêmero, passageiro e, no final, ineficaz.

A verdadeira transcendência é a que aprimora o espírito, no sentido do bem, levando-o ao encontro com a sua essência e, ao mesmo tempo, com o seu Criador.

Sob esse ângulo, o ensinamento de Jesus é enfático: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”, e a sua estrada é o Amor. Sentimento incondicional direcionado a Deus, à própria criatura e ao seu próximo.

O homem, porém, e, em especial, pelos seus comprometimentos transatos, encontra-se muito distante desse Amor, necessitando outros recursos que possam levá-lo para o verdadeiro caminho.

Nesse sentido, Emmanuel recorda-se da importância da meditação. É verdade, porém, que o homem ocidental, preso à visão materialista e consumista, tem grande dificuldade de praticá-la e, muito mais, de acreditar em sua eficácia. Apesar de trabalhos atuais, publicados por cientístas renomados e reconhecidos internacionalmente, a mecânica da vida ocidental é frontalmente oposta à da meditação.

A técnica exige um sedar dos pensamentos e das emoções, uma atividade mental fora dos parâmetros da ligeireza atual e a espera de resultados, que só podem surgir paulatinamente.

Apesar de o homem sentir sede de paz, como nos lembra Emmanuel, ele vê a fonte longe e de difícil alcance, mantendo-se sedento e infeliz.

É preciso reforçar em todos nós a crença nos resultados da meditação, não só como calmante, mas principalmente como instrumento de autoconhecimento, capaz de fazer transbordar de nós as potencialidades tão necessárias para sermos felizes, e de transporte para contato com esferas espirituais mais elevadas, possibilitadoras de despertar em nós essa gama de recursos e sentimentos tão necessários para o nosso crescimento.

Ela, pouco a pouco, fará de nós homens saudáveis e capacitados a compreender Deus e a agir de conformidade com sua leis.

Nesse processo, se quisermos, poderemos nos encontrar com o Cristo de Deus. Bálsamo divino para nossas chagas, à medida que agimos de conformidade com os seus ensinamentos.

E é por isso que Emmanuel, de forma tão bela, escreve o seu convite:

“Retira-te dos lugares comuns a que ainda te prendes.

Concentra-te por alguns minutos, em companhia do Cristo, no barco de tais pensamentos mais puros, sobre o mau das preocupações cotidianas...

Ele te lavará a mente eivada de aflições.

Balsamizará as tuas úlceras. Dar-te-á salutares alvitres.

Basta que te cales e sua voz falará no sublime silêncio.

Basta que te cales e sua voz falará no sublime silêncio.

Oferece-lhe um coração valoroso na fé e na realização, e seus braços divinos farão o resto.

Regressarás, então, aos círculos de luta, revigorado, forte e feliz”.

P.S.: Sugerimos aos interessados no tema, a leitura do livro *Momentos de Meditação*, do espírito Joanna de Ângelis, psicografado por Divaldo P. Franco e as fitas gravadas por ele, abordando técnicas e vivências, as quais podem ser adquiridas nas principais livrarias espíritas.

QUAIS SÃO OS SINTOMAS DA MEDIUNIDADE?

Marlene Nobre

Atendendo a pedidos de vários leitores, vamos levantar alguns sintomas da mediunidade. Como introdução, vamos relembrar o próprio conceito de mediunidade. Segundo o codificador Allan Kardec: “Todo aquele que sente, em um grau qualquer, a influência dos Espíritos, é, por esse fato, médium”. E acrescenta: “Essa faculdade é inerente ao homem, não constitui, portanto, um privilégio exclusivo”.

Outro dia, revendo as entrevistas de Chico Xavier, anotamos uma das respostas que deu à mesma questão: “Mediunidade, na essência, é afinidade, é sintonia, estabelecendo a possibilidade do intercâmbio espiritual entre as criaturas, que se identifiquem na mesma faixa de emoção e pensamento”.

A definição de mediunidade remete-nos, portanto, à questão da assimilação de correntes mentais, ao problema de sintonia, inerente aos pensamentos e emoções. Desse modo, estamos interconectados com Espíritos, companheiros desta e de outras vidas, por expressões de amor, tisnadas por maior ou menor parcela de egoísmo, ou algemas de ódio.

Ainda sobre o assunto mediunidade, Chico Xavier resumiu os sintomas físicos e psicológicos da seguinte forma: “Os sintomas podem ser variados, de acordo com o tipo de mediunidade. Irritabilidade, sonolência sem motivo, dores sem diagnóstico definido, mau humor e choro inexplicável podem indicar necessidade de esclarecimento e estudo”.

Nosso querido Chico resumiu de forma muito clara os sintomas mais encontradiços na mediunidade e ressaltou algo importante, que esses sintomas variam de acordo com o tipo de mediunidade. Vemos isso confirmado na prática, com variantes, conforme se trate de capacidade de produzir fenômenos físicos ou inteligentes e suas diferentes modalidades. Muitas vezes, a criatura têm facilidade de doação ectoplásmica ou de fluidos magnéticos de cura; de desdobrar-se ou ter experiências fora do corpo físico, com emprego de suas forças anímicas; outras tem mais propensão para o intercâmbio através da psicofonia ou incorporação, da psicografia, e assim por diante.

Na eclosão da mediunidade e, em alguns casos, no decorrer da existência, se não houver o emprego útil dessa faculdade, os sintomas e sinais vão irromper de forma variada, segundo essas modalidades.

Cremos que este é um campo que merece uma pesquisa apurada, por parte dos estudiosos espíritas, uma vez que o mapeamento desses sintomas e sinais, referentes aos diversos carismas ou tipos de mediunidade, tornaria a tarefa dos dirigentes espíritas muito mais fácil, no encaminhamento dos médiuns iniciantes. Essa é uma pesquisa importante que não deveria ser negligenciada.

Ainda com relação aos sintomas, é indispensável relembrar o papel relevante da glândula pineal no fenômeno mediúnico. Como glândula da vida mental, ela é o componente orgânico da mediunidade; traduz os pensamentos dos Espíritos, de modo a torná-los compreensíveis, no intercâmbio, e o faz através de sua estreita relação com o centro coronário do perispírito e os demais centros de força. Relembrando a definição de Kardec, é preciso ressaltar também que todos nós somos médiuns, em menor ou maior grau, daí termos sinais e sintomas, resultantes da sintonia com entidades diversas, embora não revelemos, muitas vezes, uma faculdade ostensiva.

Os sintomas da mediunidade estão muito ligados, portanto, à intermediação da pineal e de suas importantes conexões com as diversas regiões do encéfalo (cérebro). Preliminarmente, é preciso que se lembre que a inervação da pineal se faz através do gânglio cervical superior, que pertence ao Sistema Nervoso Simpático, o que confere ao fenômeno mediúnico características adrenérgicas, daí a ocorrência de taquicardia (batedeira do coração), suores, ereção dos pêlos etc.

A irritabilidade, o mau humor e o choro estão relacionados às conexões da pineal com o centro das emoções – amígdala e sistema límbico (hipotálamo), em geral –; a sonolência e os demais distúrbios do sono resultam de sua influência sobre o sistema reticular; enquanto que a dor pode estar ligada a distúrbios episódicos na produção de endorfinas (interrelação sistemas – endócrino, nervoso e imunológico)

Os sintomas mediúnicos podem estar relacionados ainda aos distúrbios da alimentação – comer demais (bulimia) ou de menos (anorexia); perturbações na esfera sexual, nos mecanismos de defesa do corpo etc. É preciso lembrar também que duas ou mais dessas áreas podem estar afetadas, de modo que a sintomatologia é mais complexa.

Como se vê, o cortejo de sintomas e sinais pode variar muito. Quando há dúvida, se se trata ou não de mediunidade, deve-se procurar um médico para afastar a possibilidade de mal físico, isto, aliás, é, de certa forma, facilitado às Casas Espíritas porque, em geral, quando a pessoa vem procurar ajuda já esgotou todas as possibilidades de se tratar com a Medicina terrestre, tornando mais clara a orientação espiritual a ser seguida.

Muitas vezes, mesmo com o exercício constante da mediunidade, os sintomas persistem, com altos e baixos, por algum tempo, mas o médium deve persistir. Como um violino que precisa ser aperfeiçoado, o instrumento mediúnico só se aprimora no estudo e no dever nobremente cumprido, tanto quanto no primordial deles, o devotamento ao bem do próximo.

Assim, gradativamente, aprende a cultivar a paciência e a libertar-se dos sintomas desagradáveis, usufruindo dos benefícios inegáveis que o contato com a Espiritualidade Superior proporciona.

CHICO XAVIER – LIÇÕES INESQUECÍVEIS

A CAIXINHA DE MENSAGENS

Weimar Muniz de Oliveira

Estamos em 9 de janeiro de 1999. O fato ora narrado aconteceu há dois anos, mais ou menos. Registro-o, agora, para que o mesmo não caia no esquecimento e também para não me esquecer dos detalhes.

Chico tem por hábito enviar caixinhas de mensagem às pessoas que lhe são mais ligadas. Entre elas está Cleuza, minha esposa. Esse trabalho é feito pessoalmente por Chico, endereçando-as com sua própria letra, que ultimamente tem vindo cada vez mais trêmula.

Percebe-se que ele faz com muito amor e zelo. Isso ocorre periodicamente, de intervalo a intervalo. Noutros tempos, quando o médium gozava de melhor saúde, a remessa das caixinhas era mais freqüente, em intervalos menores, de quinze em quinze dias.

Porém, há muito meses que essas mensagens não vêm, o que nos faz presumir o agravamento das dificuldades do nobre companheiro.

Certo dia, na imprecisa data a que me refiro, Cleuza recebeu uma dessas caixinhas e ma mostro, e, eu, brincando, lhe disse: “Pois é, o Chico só manda essas mensagens para você. Nunca mas mandou...”

Passaram-se alguns dias desse momento. De repente, numa certa tarde, ao receber a correspondência e da mesma tomar conhecimento, tive às mãos uma das conhecidas caixinhas, agora dirigida, cuidadosamente, a mim, com aquela letrinha inconfundível, um tanto tremida: Ao Dr. Weimar Muniz de Oliveira...

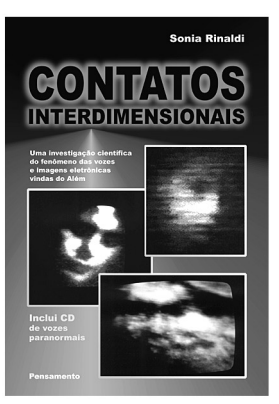
É natural que eu tenha ficado muito embaraçado e também envergonhado. Fiquei mesmo, sem saber o que pensar, ao mesmo tempo que honrado e alegre pela imerecida deferência.

Mas, o mais importante aconteceu cerca de um mês após aquele fato.

Ao recebermos outra caixinha de mensagens e abri-la, constatamos que ela voltava a ser endereçada à Cleuza, que certamente devia fazer jus à distinção.

Agora, sim, eu estava exultante de alegria, pelo fato das mensagens voltarem ao nome da habitual destinatária, simplesmente porque ficava patente que o grande amigo e benfeitor havia também lido em meu pensamento que meu coração era destituído de qualquer sentimento menos digno.

LANÇAMENTO



CONTATOS INTERDIMENSIONAIS
Sonia Rinaldi

A obra mais abrangente, séria e atual sobre o fenômeno das vozes e imagens paranormais, considerado hoje como forte evidência a favor da comprovação da vida após a morte. São 240 páginas de textos ricamente ilustrados com transimagens, laudos técnicos e casos documentados.

Acompanha um CD com gravações de vozes captadas em sessões de transcomunicação conduzidas pela autora.

EDITORA PENSAMENTO
Rua Dr. Mário Vicente, 374 – Ipiranga – 04270-000 – São Paulo, SP
Tel: (011) 272-1399 – Fax: (011) 272-4770
E-mail: pensamento@cultrix.com.br
http://www.pensamento-cultrix.com.br

Chegou a hora...

...de você associar-se ao maior Círculo de Literatura Espírita do País e adquirir o mais novo lançamento de

Zíbia Gasparetto e o espírito de Lucius

No Círculo, o associado é quem escolhe o livro bimestralmente numa lista de ofertas com descontos muito especiais.

*Solicite grátis o informativo **Notícias do Círculo** com outras interessantes opções!*

De R$ 22,00
Por R$ 14,96*

CÍRCULO DE LITERATURA Candeia

Ligue (17) 523-1554 ou
escreva para a Caixa Postal, 81
CEP 15800-000 - Catanduva - SP
www.candeianet.com.br
E-mail: candeia@catanduva.com.br

OFERTA PARA NOVOS SÓCIOS VÁLIDA SOMENTE ATÉ 15 DE MAIO /2000. · COMPRAS ACIMA DE R$ 50,00 NÃO PAGAM TAXA DE REMESSA DE R$ 3,00.

EVANGELHO NO LAR

SAÚDE E PROTEÇÃO PARA TODA A FAMÍLIA

O interessante é observar a função do culto do Evangelho no Lar. É um serviço de assistência espiritual aos familiares que convivem na mesma casa e também aos Espíritos desencarnados que vêm receber auxílio. Aqueles que já morreram, mas se encontram ligados pelos laços de amizade e solidariedade, podem permanecer trabalhando junto aos que continuam labutando em vida, desde que haja merecimento. A orientação durante o culto torna-se mais clara, através de lições, parábolas deixados por Jesus, que oportunamente são escolhidos pelos mentores da espiritualidade ali presentes, proporcionando esclarecimentos a todos e forças para ultrapassarem as difíceis passagens que ocorrem no dia-a-dia de cada um. Outro ponto a salientar é a postura de mãe e/ou pai consciente do seu papel como educador (a), mesmo frente ao espírito rebelde de qualquer membro da família.

No caso de dona Isabel, citada por André Luiz no livro *Os Mensageiros* ela, ao orientar o filho rebelde que retrucava às suas orientações de mãe zelosa, emitiu, devido ao seu grau de evolução, um feixe de luz pelo tórax que o fez calar-se, a contragosto, amuado e enraivecido. Mas ela não se perturbou, podendo clarear as palavras e os sentimentos, com autoridade e amor. (Saiba mais sobre o Culto do Evangelho na casa de dona Isabel lendo a *Folha Espírita* do mês de maio)

Nem sempre no lar reencarnam espíritos afins, com amizade sincera, mas espíritos que se comprometem a perdoar e a compreender o outro para se resgatar a amizade de forma sincera e, assim, poder o amor florescer entre eles.

O estudo que leva ao conhecimento de como viver em família se aproxima cada vez mais de tudo aquilo que os Espíritos abnegados nos ensinam. É necessário clarear as idéias, de não ficar zangado quando a verdade de um não é a verdade de outro; de não fazer julgamento da situação vivida com dificuldade por alguém da família que ainda não está no mesmo plano evolutivo que os demais; de não misturar os sentimentos de um com o do outro, porque essa mistura favorece a não discriminação dos compromissos de cada um. Isso porque somos individualidades, que crescemos cada qual com o seu ritmo e sua capacidade de absorção das conclusões que cada experiência fornece. Para melhor aproveitamento dessas vivências é importante utilizar a intuição, canal de percepção da Espiritualidade. O estudo favorece o conhecimento e propicia a sintonia com os Espíritos de Luz. Portanto, para a evolução é preciso que os canais da percepção sejam usados, de forma a selecionar o que entra, separando o bem do mal.

Mas os pais não devem achar que seus filhos, mesmo os que já entraram na adolescência, estejam prontos para decidir por si só as diversas questões de suas vidas. O posicionamento dos pais deve ser no sentido de clarear ao máximo as orientações aos filhos e possibilitar-lhes a exposição de suas idéias, criando momentos de intimidade, favoráveis ao bom relacionamento, colocando-lhes limites, e, dessa forma, oferecer-lhes segurança e amor.

Dizer não, não deve gerar culpas, mas implica entender que o filho atravessa momentos de conflitos, precisando de orientação e firmeza nas condutas. Essa orientação deve estar desvinculada de raiva, ódio, inveja, sentimentos negativos expelidos contra o filho, que só promovem seu distanciamento. Os pais precisam perceber que são condutores espirituais dos filhos acolhidos dentro da família.

Verificamos, muitas vezes, um distanciamento tão profundo entre os membros da família, que quando uma pergunta tão simples como "vocês beijam o (a) seu (sua) filho (a)?, pode deixá-los constrangidos, mas a pergunta é suficiente para trazer a reflexão sobre qual é o sentimento que pode estar existindo entre eles.

O culto do Evangelho no Lar favorece a aproximação entre todos e também a proteção do lar, pois a prece pode produzir uma couraça protetora, fortaleza necessária para que o domicílio não seja invadido por entidades da sombra. É preciso mantê-lo protegido com vibrações luminosas para que essa entidades passam ficar a distância. Por isso, o Evangelho no Lar é um curso de iluminação interior e também de defesa exterior, impedindo que as residências permaneçam abertas, evitando os ataques de todos os tipos.

Os efeitos da prece são inúmeros; entre outros estão a **iluminação interior**, a **defesa exterior**, que acende uma claridade espiritual ao redor do santuário doméstico, promovendo a fuga de entidades negativas, e a **higienização do ambiente**, que favorece a eliminação de resíduos mentais, mantendo o ambiente mais favorável e facilitando o entendimento e a união entre os membros da família. Ensina André Luiz que toda vez que se ora num lar há limpeza do ambiente: "Cada prece do coração constitui emissão eletromagnética de relativo poder".

A matéria mental inferior emitida pelo homem, explica André Luiz, tem vida própria e o assalta tanto quanto as bactérias destruidoras da vida física. Isso ocorre porque o homem vive num aparelho psicofísico. E quando adoece há comprometimento fisiológico e, também, psíquico. Explica que há ataque de uma nuvem de bactérias atraídas pelo corpo doente e há também uma nuvem de larvas mentais produzidas pela mente enferma, nas mesmas circunstâncias. A pessoa **sem recursos espirituais** favorece o aparecimento de doenças no corpo e na alma. Por isso, é importante o "orai e vigiai" do Evangelho, o que pode ser estimulado pela Evangelização do Lar.

A cura real só acontece ao homem-espírito. Ainda a ciência não percebeu a extensão da doença, por isso a **fé é a semente vital de qualquer processo de cura.** Com ela, o homem adquire o valor eterno, e passa a criar um estado positivo de confiança, otimismo e ânimo sadio na própria mente, diz André Luiz. É sobre esses valores que a autoestima está apoiada, podendo ser estável ou instável, quando há queda, mas com possibilidades de ser resgatada, quando o Evangelho no Lar for mantido. Não podemos nos esquecer que o processo de cura começa de dentro para fora.

Nem sempre todos estão preparados para as reflexões espirituais mais sérias, devido ao desrespeito às leis divinas em que se movimentam nos ambientes não adequados, ou por falta de vigilância dos próprios pensamentos. Mas ao apresentar o desejo de renovação, já manifesta o início do entendimento, desenvolvendo a simpatia pessoal pelos assuntos da Espiritualidade, abrindo uma chance para a sintonia com o Plano Maior se estabeleça. O importante é que haja paciência para que, aos poucos, toda a família possa participar de forma harmoniosa. A constância revela o dever cumprido, porque o programa de trabalho é levado a sério pelos Benfeitores Espirituais que em conjunto com a família se prestam à evangelização e socorro. Por isso, quando há alguém que tenta atrapalhar, ou coibir as tarefas realizadas dentro do lar, é conveniente não permitir. Isso não é falta de caridade, mas compreensão do dever. Com o passar do tempo, esse ou aquele familiar mais arredio poderá estar participando e colaborando. Não devemos nos sentir ofendidos, mas assumirmos a função de colaboradores dos trabalhos desenvolvidos em nome de Jesus, que também nos espera com paciência galgarmos os degraus da evolução espiritual, ao vencermos nossos defeitos.

Que esses conteúdos, extraídos do livro *Os Mensageiros*, possam ser absorvidos nos santuários domésticos para que o culto do Evangelho no Lar seja o ponto de partida para realçar os valores cristãos, permitindo se viver melhor dentro do lar e na sociedade.

Suely Abujadi

Gotas de Luz

A conquista da alma é a conquista por excelência. Deves levantar-te com o propósito de conquistar todos os teus irmãos com os quais o destino te pôs em contato.
Amado Nervo

Se ainda te debates nos desvãos da ignorância, não te esqueças do esforço na leitura sadia e edificante para a aquisição do conhecimento e da sabedoria.
Emmanuel

O nosso destino é modificado pelos nossos pensamentos. Viremos a ser o que desejamos ser, quando os nossos habituais pensamentos correspondem aos nossos desejos.
Machado de Assis

Cultiva a alegria e a distribua em palavras e sorrisos.
Assim serás sempre bem-vindo.
Cenyra Pinto

A felicidade é uma bola atrás da qual corremos enquanto vai rolando e que impelimos com o pé logo que pára.
Mme. De Puisieux

Desobsedar-se alguém, na essência, será libertar-se da sombra e ninguém se livra da sombra sem fazer luz.
André Luiz

RELAXAMENTO DOS LAÇOS DE FAMÍLIA

"... Qual seria o efeito da abolição do casamento sobre a sociedade humana?
... O retorno à vida dos animais.
... Qual seria para a sociedade o resultado do relaxamento dos laços de família?
... Uma recrudescência do egoísmo."
(questões 696 e 775, de O Livro dos Espíritos - *Allan Kardec)*

W. A. Cuin

No contexto social em que vivemos, não podemos ignorar o processo dinâmico da modernidade. O avanço científico e tecnológico vai sepultando o passado, descortinando o presente e projetando o futuro. A marcha do progresso é inexorável.

No entanto, situações existentes que mesmo diante do florescer de tempos novos, para o bem do próprio homem, não podem sofrer alterações, ao bel-prazer das inovações, como o respeito ao próximo, consideração e amor para com os pais, a missão da paternidade na condução dos filhos, honestidade, honradez, dignidade, civilizado e outros.

Em qualquer época da humanidade e no âmago de qualquer ciclo evolutivo, em hipótese alguma, a criatura poderá menosprezar seus pais, abandonar seus filhos, desrespeitar seu próximo, ser desonesto, indigno e faltar com a honra e a civilidade.

E, embora a pseudo "cultura" "de grande parte da imprensa, principalmente dos órgãos de intenso alcance popular, insista em difundir comportamentos de vida totalmente sem compromissos, divulgar a abolição do casamento, concordar com tal idéia será, incontestavelmente, um retrocesso, pois estaremos banindo um dos primeiros atos de progresso das sociedades humanas.

O casamento, como um relacionamento sólido e consistente entre duas pessoas, é o início da família e o relaxamento desse laço seria o fortalecimento do egoísmo, essa terrível chaga da humanidade, verdadeiramente o pai de todos os vícios, que tantos prejuízos acarretam ao homem.

Na família devidamente constituída, aprendemos a conviver com outras pessoas, a dividir bens e materiais, a dispensar atenções, a conciliar interesses, a renunciar a desejos e aspirações, a cooperar e, principalmente, a amar e servir... sim, a servir, adquirindo essa imprescindível virtude que nos ensina a pensar primeiro nos outros depois em nós mesmos, e, por conseqüência, a neutralizar o egoísmo que ainda insiste em nos fazer infelizes. É importante que acompanhemos os modernos movimentos sociais, que nos cientifiquemos das conquistas que chegam, oferecendo ao homem uma vida mais confortável, que desfrutemos o bem-estar que o avanço tecnológico apresenta no momento, mas sem descuidarmos dos reais valores da vida, aqueles que asseguram nossa paz ontem e que vêm garantindo nossa tranqüilidade hoje.

A vida descompromissada, a abolição do casamento e o relaxamento dos laços de família, com uma intensidade reconhecida vêm transformando muitas criaturas em grandes depósitos de decepções, remorsos e arrependimentos, pois, em se tratando de relacionamento humano, não há como tirar vantagem sentimental sem lesar o outro. E, nesse labirinto ilusório, muitas vidas promissoras têm terminado suas jornadas em total falência moral.

É da lei de Deus que recebamos os reflexos de tudo o que fazemos aos outros e, assim, desfrutar da ingenuidade alheia ou brincar com os sentimentos do próximo, sem dúvida, será procurar um abismo para, mais cedo ou mais tarde, nele nos precipitarmos, para chorarmos desesperadamente depois arrependidos, em suas profundezas.

Então, sejamos modernos, avançados, aproveitemos tudo de bom que a modernidade possa nos oferecer, mas sem ferir os princípios da decência, dignidade, honradez, honestidade e civilidade, mesmo que apelos insistentes nos conclamarem a uma vida sem compromissos.

Sem as bases fortes da família, devidamente sustentada pelo amor e pelos padrões morais, não lograremos formar uma sociedade à altura dos nossos sonhos de paz e felicidade.

FOLHINHA ESPÍRITA

A PEQUENA OFERENDA DA VIÚVA

Querido leitor da *Folhinha Espírita*:
Este mês escolhemos um texto para reflexão e aprendizagem de um dos inúmeros ensinamentos do Mestre Jesus. Leve-o para o Centro Espírita que você freqüenta e discuta com seus amiguinhos e professores da Evangelização Infantil.
Bom trabalho e um grande abraço!
Waltinho

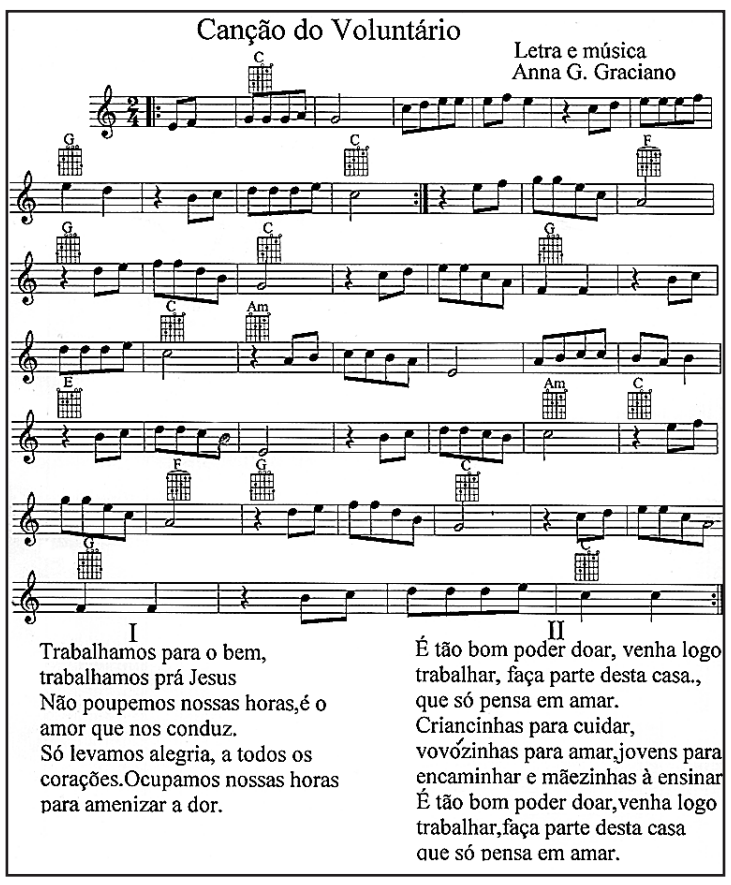
Era uma manhã da semana do Êxodo, e Jesus estava sentado com os seus discípulos na corte do grande templo de Jerusalém. Eles estavam observando as pessoas passarem. Muitas delas eram ricas, a julgar pelas roupas e a maneira com que se movimentavam.

Encontravam-se amarrados às colunas que sustentavam o teto, receptáculos em forma de trombetas, onde as pessoas punham suas oferendas ao templo. Jesus percebeu que os ricamente vestidos jogavam grandes quantias em moedas, que tilintavam ruidosamente ao cair. Todas as outras pessoas também percebiam isso, não tinham como evitar. Elas provavelmente os achavam muito generosos, e desejavam ter mais dinheiro para dar. Mas Jesus viu algo que os demais não perceberam. Uma viúva de rosto magro e mal vestida que se aproximou timidamente de uma das caixas e depositou ali duas moedas, as menores que os judeus tinham. Jesus também viu que ela não tinha mais para dar, seu bolso estava vazio. Ela olhou depressa ao redor de si, pois temia que alguém tivesse visto a ínfima quantia que podia doar, mas não precisava se preocupar. Suas moedas eram pequenas demais para fazer barulho, e suas roupas eram tão pobres que ninguém se importava com o que ela pudesse fazer. Eram os ricos que o povo admirava.

Jesus procurou por seus discípulos, mas eles também estavam observando os ricos. Tudo lhes parecia maravilhoso por seus lares serem tão pobres. Por isso Jesus teve que chamar a atenção para a pobre viúva. E Ele falou:

- Essa pobre viúva doou mais que todas as outras pessoas, pois elas doaram apenas um pouco, e ela doou tudo o que tinha.

Então os discípulos esqueceram-se de observar os ricos, que não mais pareciam interessantes. Mas olharam reverentemente para a pobre viúva, até que ela se foi, desaparecendo na multidão.



A CENTELHA DIVINA EM NÓS

"Sede, pois, vós outros perfeitos, como perfeito é vosso Pai Celestial."
Jesus (Mateus- 5: 48)

Rogério Coelho

Arrematada e incompreensível utopia seria pretender que o ser humano, com todas as suas limitações, pudesse igualar-se a Deus. Jamais poderá o relativo (ser humano) atingir as alcandoradas e inatingíveis culminâncias do Absoluto (Deus).

Esclarece o ínclito Mestre Lionês (1) :

(...) Pois que Deus possui a perfeição infinita em todas as coisas, esta preposição: "Sede perfeitos, como perfeito é vosso Pai Celestial", tomado ao pé da letra, pressuporia a possibilidade de atingir-se a perfeição absoluta. Se à criatura fosse dado ser tão perfeita quanto o Criador, tornar-se-ia ela igual a este, o que é inadmissível. Mas, os homens a quem Jesus falava não compreenderiam essa nuança, pelo que Ele se limitou a lhes apresentar um modelo e a dizer-lhes que se esforçasse pelo alcançar.

Aquelas palavras, portanto, devem entender-se no sentido de perfeição relativa, a de que a Humanidade é suscetível e que mais a aproxima da Divindade. Em que consiste essa perfeição? Jesus o diz: "Em amarmos os nossos inimigos, em fazermos o bem aos que nos odeiam, em orarmos pelos que nos perseguem". Mostra-nos desse modo que a essência da perfeição é a caridade na sua mais ampla acepção, porque implica a prática de todas as outras virtudes.

Com efeito, se se observam os resultados de todos os vícios e, mesmo, dos simples defeitos, reconhecer-se-à nenhum haver que não altere mais ou menos o sentimento da caridade, porque todos têm seu princípio no egoísmo e no orgulho, que lhes são a negação: e isso porque tudo o que sobreexcita o sentimento da personalidade destrói, ou, pelo menos, enfraquece os elementos da verdadeira caridade, que são: a benevolência, a indulgência, a abnegação e o devotamento.

Foi por isso que Jesus, depois de haver dado a Seus discípulos as regras da caridade, no que têm de mais sublime, lhes disse: "Sede perfeitos, como perfeito é vosso Pai celestial".

Segundo informam os Benfeitores Amigos (2) os Espíritos somos criados simples e ignorantes. Sem embargos, todos nós, sem exceção, possuímos a Chama Divina na intimidade de nossa alma. Quando Jesus nos conclama a fazer resplandecer a nossa luz diante dos homens (Mt - 5:16), Ele simplesmente nos está estimulando a fazer crescer essa centelha divina em nós implantada ao sermos criados.

Quando Paulo de Tarso declarou-se (3) prisioneiro de Cristo, afirmando não ser mais ele (Paulo) que existia, mas sim o Cristo, outra coisa não fazia senão "avivar" a Centelha Divina nele imanente, deixando-a a vir a lume.

Já antes do advento de Cristo, a civilização greco-romana não ignorava a necessidade de se buscar a Centelha Divina dentro da criatura. Os Mistérios de Elêusis, dos quais participavam gregos, romanos, trácios e egípcios, em cerimônias religiosas secretas praticadas desde o século VII a. C. , nada mais eram do que senão a busca da integração da criatura com o Criador, do relativo com o Absoluto, do homem com Deus.

As cerimônias Eleusinas eram cuidadosamente mantidas em segredo, sendo mesmo executados, pagando com a própria Vida, os que se atrevessem a revelar algum detalhe do seu conteúdo.

Atualmente, os estudiosos são de opinião que o propósito dessas cerimônias era induzir uma experiência de unidade ou de união com Deus. Os gregos, em especial, acreditavam que os homens podiam tornar-se deuses.

Aprofundando estudos neste assunto, escreveu Elizabeth C. Prophet (4):

(...) Quando as religiões de mistério – que proliferavam no mundo greco-romano ensinavam que era possível alcançar a união com Deus, não estavam sugerindo a existência de mais de um Deus. Embora algumas adorassem Ísis, outras o deus Serápis ou Mitra, todas acreditavam que existia apenas um Deus e que os outros deuses eram, somente, expressões do Deus único, universal e transcendente. Os iniciados acreditavam que, quando alcançassem a deificação, seriam, também, manifestações desse Deus único.

Para essas religiões a riqueza exterior ou o poder, como o de Alexandre, não serviam como critérios de avaliação para medir o progresso espiritual. O importante era seguir uma linha de estudo que incluísse ensinamentos, rituais e iniciações sistemáticas, destinadas ao crescimento da Alma e à experiência mística de renascimento ou de união com Deus.

A meta dos iniciados nos mistérios – o aperfeiçoamento da Alma através da união com Deus – era a essência da espiritualidade para milhões de pessoas no mundo greco-romano.

A crença greco-romana na reencarnação

A idéia da reencarnação esteve sempre associada à visão de que o homem pode unir-se a Deus. Cícero (106 - 42 a. C.), o grande orador e filósofo romano, além de iniciado nos mistérios, estava familiarizado com a reencarnação. Dizia que a facilidade com que as crianças aprendem assuntos difíceis podia ser considerada um forte indício de que o conhecimento do homem sobre diversos assuntos é anterior ao nascimento. As crianças, escreveu, aprendem "tantas coisas tão rápido" que "parece que não estão aprendendo pela primeira vez, mas sim relembrando".

Outros romanos ilustres acreditavam na reencarnação. Virgílio, o grande poeta romano, que viveu no século I a.C., inclui a reencarnação na sua Eneida. Ele descreveu como depois da morte as almas são purificadas de seus pecados, enviados aos campos Elíseos e, finalmente, levados ao rio Letes, onde a memória é anulada e as almas se dispõem, mais uma vez, a voltar para corpos mortais.

Platão, (cerca de 427-347 a.C.), um dos mais influentes filósofos gregos, nos dá provas detalhadas da crença na reencarnação. Conta várias histórias descrevendo a reencarnação. E inclusive uma experiência de morte aparente.

Onde ele foi buscar essa crença? Ele foi muito influenciado pelo orfismo, o primeiro sistema ocidental a combinar as idéias da reencarnação e união com Deus. Desde o século VII a.C. , os seguidores do orfismo, assim como os hindus, afirmavam que temos uma centelha divina dentro de nós. Acreditavam que a natureza divina estava encerrada no corpo como num túmulo. E procuravam libertá-la através de iniciações místicas, rituais secretos e levando uma Vida correta – ou mais de uma Vida, se necessário.

Poemas escritos em tábuas folheadas a ouro, enterradas com os seguidores do orfismo no século IV a.C., descrevem com clareza a crença órfica na divinização.

Com Jesus temos, finalmente, o convite divino para a nossa definitiva religação com Deus. Em muitas ocasiões, durante o Seu ministério, Ele faz alusão à "semente", ao "grão de mostarda", ao "fermento". Todos esses elementos detêm a possibilidade latente de crescimento e transformação, e é nessa direção que temos que caminhar, crescer e transformar até à completa identificação com o Pai Celestial. Isto o que Jesus quis dizer ao conclamar "Sede perfeitos, como perfeito é o Pai Celestial ", isto o que Ele quis dizer quando afirmou: "a minha comida é fazer a vontade do meu Pai ".

1 - Kardec , A . *O evangelho segundo o espiritismo*, capítulo XVII, item 2.

2 - Kardec, A. *O livro dos espíritos*, pergunta 115.

3 - Efésios, 3:1 e Gálatas 3:20.

4 - Prophet, Elizabeth Clare. *Reencarnação* - O Elo Perdido do Cristianismo, capítulo 6, Editora Nova Era

Participe da III Jornada da Associação Médico-Espírita de São Paulo

Informações:

Tel. / Fax: (0xx11) 5585-1703

ORÁCULOS

Richard Simonetti

A cidade de Delfos, na antiga Grécia, chamada umbigo do mundo, era um exuberante centro cultural, que atingiu seu apogeu nos séculos VII e VI a.C.

Artistas, governantes e militares influentes a visitavam freqüentemente, buscando orientação.

Imagina o leitor, talvez, que contatavam expoentes nos domínios de suas atividades.

Nada disso.

Consultavam o Além.

É isso mesmo! Multidões procuravam os oráculos, locais onde eram cultuados rituais e cerimônias que favoreciam a manifestação dos defuntos, tomados, geralmente, à conta de seres divinos.

O termo oráculo define também a resposta obtida nessas consultas. E, ainda, na acepção mais difundida significa intermediário ou médium que desvenda o futuro.

O mais famoso estava no templo consagrado ao deus Apolo. Ali atuavam as pitonisas, mulheres que respondiam a perguntas na condição de intermediárias, hoje diríamos médiuns, da divindade grega. Suas afirmações, geralmente na forma de versos de sentido simbólico ou dúbio, eram interpretadas pelos sacerdotes.

Os oráculos espalhavam-se por toda a Grécia, envolvendo práticas inusitadas para definir o destino das pessoas.

Alguns adivinhavam interpretando a disposição de entranhas de animais sacrificados; outros faziam a incubação: o consulente dormia no templo e recebia as respostas em sonhos.

Havia os que usavam uma varinha mágica, os que liam as linhas da mão, os que consultavam os astros...

Não há limites para a fantasia, quando nos dispomos a entrar em contato com o "sobrenatural", sem metodologia, sem discernimento, principalmente quando o charlatanismo corre solto, como costuma acontecer em relação ao assunto.

Hoje, como ontem, muitas pessoas anseiam conhecer seu destino. Desvendar se serão bem-sucedidas na profissão e no casamento; se alcançarão a cura de um mal, a solução de um problema a superação de uma dificuldade...

Consultam especialistas em leitura das mãos, das cartas, dos búzios, do tarô...

E há médiuns, dotados de sensibilidade para entrar em contato com os mortos, que se dispõem a desenovelar a vida dos interessados, resolvendo enigmas, apontando caminhos, antecipando o futuro.

Um detalhe não considerado:

Os Espíritos mais evoluídos, capazes de desvendar nosso destino, cuidam de assuntos mais importantes. Não perdem tempo com nossas cogitações de caráter imediatista.

Por isso, médiuns que se envolvem com essas atividades tornam-se intermediários de "guias" sem a mínima condição para orientar. Agem como palpiteiros.

Às vezes acertam, porque falam de generalidades, como o atirador medíocre que atinge um alvo qualquer fazendo dezenas de disparos.

Não raro os "oráculos" nem mesmo são médiuns.

Dotados de alguma sensibilidade, percebem o que vai no íntimo das pessoas.

Por isso, suas informações costumam exprimir o que os consulentes estão pensando ou sentindo, ainda que totalmente equivocados.

Lembro-me de uma senhora que tinha dúvidas quanto à fidelidade de seu marido, imaginando-o envolvido com insinuante moradora de casa ao lado da sua.

Consultou um "médium".

Este a advertiu, enfático:

- Cuidado com a vizinha!

Informação falsa. O marido lhe era fiel.

O "oráculo" apenas captou suas próprias suspeitas e lhes deu o caráter de uma revelação.

Há razões ponderáveis para cultivarmos o intercâmbio com o Além: atestar a realidade da sobrevivência; exercitar a caridade amparando entidades sofredoras; receber ajuda espiritual, em relação a problemas físicos e psíquicos...

Imperioso, entretanto, que superemos a tendência de "oracularizar" a prática mediúnica, pretendendo decifrar os enigmas de nosso destino.

Nosso futuro não está escrito num livro.

É um livro que estamos escrevendo.

Qualquer revelação a respeito será sempre especulativa.

A única certeza que os Espíritos podem nos oferecer não constitui novidade:

Todos vamos morrer um dia.

Quanto ao mais, até mesmo o que se relaciona com nossa morte, a idade, o dia e as circunstâncias, dependem de um detalhe fundamental:

O que estamos registrando no livro de nossa vida.

FINALIDADES DO EVANGELHO NO LAR

1º - Estudar o Evagelho à Luz da Doutrina Espírita, a qual possibilita compreendê-lo em "espírito e verdade", facilitando, assim, pautar nossas vidas segundo os ensinos do mestre.

2º - Criar, em todos os lares, o hábito salutar de reuniões evangélicas, para que neles despertem e acentuem o sentimento de fraternidade que deve existir em cada criatura.

3º - Unir mais as criaturas, prporcionando-lhe uma vivência mais tranqüila.

4º - Tornar o Evangelho melhor compreendido, sentido e exemplificado.

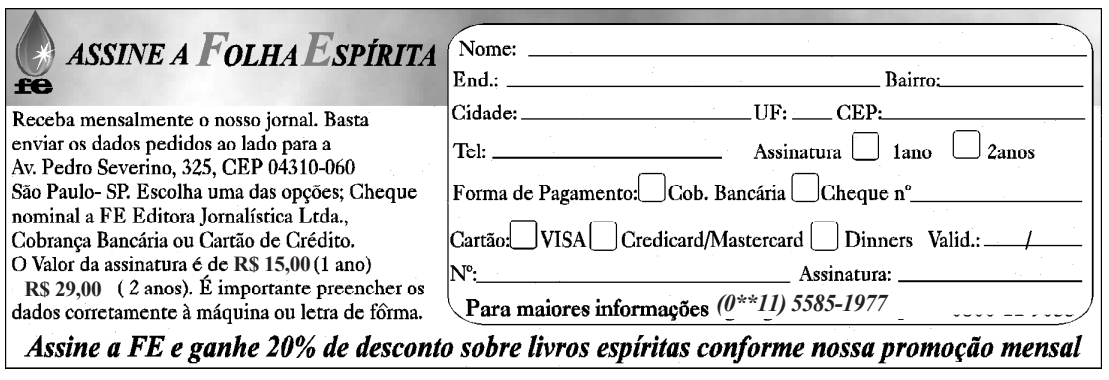
5º - Higienizar o lar pelos nossos pensamentos e sentimentos elevados, tornando, assim, mais fácil a assistência dos Mensageiros do Bem.

6º - Ampliar o conhecimento literal e espiritual do Evangelho, para oferecê-lo, com maior segurança, a outras criaturas.

7º - Facilitar, no lar e fora dele, o amparo necessário para enfrentar as dificuldades materiais e espirituais, mantendo operantes a oração e a vigilância.

8º Elevar o padrão vibratório dos componentes do lar, a fim de que ajudem, com mais eficiência, o Plano Espiritual, na obtenção de um mundo melhor.

Júlio César Natal Gomes



ciano magenta yellow black

A Pequena Oferenda da Viúva
Folhinha Espírita
(pág. 6)

FOLHA ESPÍRITA

ANO XXVII - Nº 315 - R$ 1,50 - SÃO PAULO - JUNHO DE 2000

Relaxamento dos Laços de Famíla
W. A. Cuin
(pág. 6)

USE REALIZOU 11º CONGRESSO ESTADUAL DE ESPIRITISMO

EM BUSCA DA UNIÃO DURADOURA

Ismael Gobi

Realizou-se na cidade de Bauru, no período de 28/4 a 1º/5, o 11º Congresso Estadual de Espiritismo, promovido pela União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - USE e realizado pela USE Intermunicipal de Bauru. É o evento mais importante do calendário da USE estadual e acontece a cada três anos.

Participação

Embora o congresso tivesse um limite de participantes, com expectativa de 800 congressistas, esse número elevou-se a 824, conforme relatou Antonio César Perri de Carvalho, presidente da USE. O Estado de São Paulo esteve presente com 794 participantes de 90 cidades. Os demais, em número de 30, vieram de 18 cidades de outras unidades da federação. Depois de Bauru, responsável por 244 inscritos, as dez cidades com maior número de participantes foram: São Paulo, 81; Guarulhos, 47; Ribeirão Preto, 36; Campinas, 35 Agudos, 22; São José do Rio Preto, 17; Jundiaí, 15; Presidente Prudente, 14 e Santo André, 14. Minas Gerais e Paraná, com 5 inscrições cada, foram os Estados visitantes com as maiores delegações.

Abertura

A solenidade inaugural do congresso foi aberta ao público e se deu no ginásio de esportes da Associação Luso-Brasileira, com a presença de aproximadamente 2.500 pessoas. Depois da projeção de um vídeo institucional, a cantora Ana Person, acompanhada por Fábio Lima ao teclado e Samuel Rocha no violino, apresentou Concerto para uma Voz e o Hino Nacional brasileiro.

Compuseram a mesa representantes da USE, da Federação Espírita Brasileira, membros dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário de Bauru e o orador Divaldo Pereira Franco, que proferiu palestra abordando o tema central do congresso: O Espiritismo no Terceiro Milênio - Análise do Presente e Projeto do Futuro. O tribuno baiano descreveu os avanços da medicina com o surgimento da anestesia, da assepsia, das vacinas e das microcirurgias. No campo moral, inscreveu como o grande acontecimento do século passado o surgimento da Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, a quem cabe relevante papel no movimento de espiritualização da Terra, sob a direção de Jesus.

Temário

O temário para estudos e debates foi apresentado em quatro módulos: Comunicação, Mediunidade, Educação e Unificação. Cada um deles comportou um tema central e dois subtemas.

A grande novidade foi a utilização de "âncoras" e um bem montado serviço de vídeo e aúdio. Na sistemática empregada, os âncoras" fizeram a abertura de cada módulo em um grande salão, para aproximadamente quatrocentos participantes, e os demais assistiram pelo circuito de TV em outras três salas. Depois da introdução, ocorreu o estudo dos subtemas com rodízio dos apresentadores. No final, dava-se a inversão de locais, com os participantes do salão indo as salas e vice-versa, nas quais ocorria a conclusão dos trabalhos pelos "âncoras". Isto permitiu que todos pudessem estudar integralmente o temário e viessem em determinado momento a ter contado direto com os apresentadores.

No último dia, foram apresentados 24 temas livres.

O presidente da USE Estadual, César Perri, proferiu brilhante conferência intitulada: Espiritismo e Modernidade – Caminho para o Futuro – Ação Social Espírita, que Carlos Bacelli reputou como magistral. César demonstrou, em sua fala, apoiado em estatísticas, que, embora o movimento espírita esteja bem entre suas quatro paredes, seus membros, com raríssimas exceções, pouco têm feito em termos de produção de teses, monografias e outros trabalhos que sigam o perfil acadêmico, a única forma de o Espiritismo vir a figurar de forma conveniente nas estatísticas oficiais e ter seus princípios difundidos dentro de um padrão cultural cientificamente aceito.

O secretário-geral do Conselho Espírita Internacional, Nestor João Masotti, discorreu sobre o trabalho do órgão pela difusão do Espiritismo no Brasil e no mundo.

Fotos: Ismael Gobi

Antonio César Perri de Carvalho, presidente da USE e, Divado Pereira Franco, no encerramento do 11º Congresso Estadual de Espiritismo

COBERTURA DA MÍDIA

Cerca de 20 veículos de comunicação espírita, entre jornais, revistas e rádios, cobriram o 11º Congresso Estadual de Espiritismo. havia representantes de Campinas, Santos, São Paulo, Araçatuba, Presidente Prudente entre outras cidades.

Nove veículos da imprensa local também cobriram o congresso, dedicando a ele páginas de jornal e minutos na rádio e na televisão.

A solenidade de abertura, no dia 28 de abril, pôde ser conferida ao vivo na TV Preve, canal 22 da TV a cabo local.

Além disso, o orador Divaldo Pereira Franco concedeu entrevista de 40 minutos à TV Câmara. A matéria foi divulgada no primeiro dia do congresso, às 20 horas, no canal 10 da TV a cabo.

BASTIDORES DO EVENTO

O Congresso foi realizado por uma equipe de 170 voluntários. Nos bastidores, havia companheiros de várias cidades da região de Bauru.

O trabalho começou há dois anos, com a escolha das lideranças de grupos.

"Aprendemos a trabalhar em grupo, a respeitar a individualidade. Sabemos o valor de cada um, onde cada um pode trabalhar melhor. Os centros espíritas estiveram representados em todas as equipes", afirmou Neli Del Nery Prado, presidente da comissão organizadora do congresso.

Da esq. p/ dir.: Richard Simonetti, Aylton Paiva, Antonio Balieiro, Neli Del Nery e Divaldo Pereira Franco. Neli presidiu a comissão organizadora do congresso

Próximo Congresso - No encerramento do belíssimo e bem preparado evento, que foi transmitido ao vivo pela Rádio Boa Nova, realizou-se a reunião do Conselho Deliberativo Estadual - CDE da USE e Divaldo Pereira Franco voltou a falar. Foi decidido, por unanimidade, que o 12º Congresso Estadual de Espiritismo será realizado em Campinas-SP, no ano de 2003.
Informações na Internet: **www.use-sp.com.br - www.usebauru.com.br**

MEDIUNIDADE

Com palavras envolventes, Carlos Bacelli, coordenador do módulo A mediunidade no Mundo em Transformação, defendeu que a mediunidade deve ser amplamente estudada. Para ele, os centros espíritas devem codificar o espiritismo como doutrina, fazendo do estudo e do interesse uma fonte inesgotável de aprendizado para todo o espírita. Segundo ele, todos os médiuns estão em processo de desenvolvimento mediúnico, sendo necessário que haja sempre um estudo eficaz para que o médium cresça.

"Não se encontra na Terra médium perfeito, porque não existe espírito perfeito", enfatiza Bacelli e lembra que, mesmo não existindo essa perfeição, é sempre obrigatório o estudo da mediunidade. "Antes de se exercer a mediunidade é necessário que ela seja estudada", defendeu. De acordo com Bacelli, a mediunidade traz o conhecimento e colhe experiências dos dois lados da vida, mas o contato não dispensa os estudos.

Carlos Antonio Baccelli âncora do tema "Mediunidade", autografa livros de sua psicografia

UNIÃO DEPENDE DE VIVÊNCIA DA DOUTRINA

Seminário com Divaldo Pereira Franco

O egocentrismo dentro da doutrina espírita será diminuído somente quando as diferenças forem respeitadas e os princípios básicos do espiritismo forem vivenciados de forma a buscar a unificação. A afirmação é do orador Divaldo Pereira Franco, coordenador do módulo Integração: Padrão da vida - Outro Caminho para a Unificação.

Citando Bezerra de Menezes, Divaldo disse que as crianças são os seres mais egocêntricos. " Elas não agem, reagem, pois não tem discernimento suficiente para entender tudo o que se passa à sua volta", complementa. Para o médium, o biótipo do ser humano apresenta linhas harmônicas que evoluem a mediada que seus erros são refletidos.

Em seu módulo, Divaldo defendeu também a necessidade de codificação e unificação da doutrina, afirmando que o Espiritismo é imperecível, porque repousa nas leis da natureza e corresponde às aspirações dos seres humanos. "A doutrina não corre perigo, está solidamente estruturada em seus fundamentos filosóficos, científicos e morais".

Para que essa unificação aconteça, no entanto, o movimento espírita depende da compreensão, do idealismo, do despojamento, da capacidade de fraternização e do trabalho. A cortesia e a sociabilidade foram citadas como pontos fortes para o crescimento da doutrina.

Divaldo lembrou que todos os integrantes da doutrina espírita são iguais, tendo de haver sempre uma hierarquia dentro dos núcleos espíritas. "Dessa maneira", complementou, "não existe o espírita brasileiro, o francês ou o americano, e sim o espiritismo que deve ser abordado a partir de cada cultura.

Se o método é válido, o ensinamento também passa a ser e a codificação e a unificação do espírita são bem mais integrados".